

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MILENA CRISTINA DA SILVA

**MIGRAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: CASO DOS BRASILEIROS NA IRLANDA
EM DOIS MOMENTOS 2008 E 2018**

CURITIBA
2019

MILENA CRISTINA DA SILVA

**MIGRAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: CASO DOS BRASILEIROS NA IRLANDA
EM DOIS MOMENTOS 2008 E 2018**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração, do Programa de Pós-graduação em Administração, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Linha de pesquisa: Tecnologia e Desenvolvimento Organizacional

Área de concentração: Organizações e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Francis Kanashiro Meneghetti

CURITIBA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Silva, Milena Cristina da

Migração e qualidade de vida [recurso eletrônico] : caso dos brasileiros na Irlanda em dois momentos 2008 e 2018 / Milena Cristina da Silva.— 2019.

1 arquivo eletrônico (100 f.) : PDF ; 1,39 MB.

Modo de acesso: World Wide Web.

Texto em português com resumo em inglês.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Administração. Área de Concentração: Organizações e Tecnologia. Linha de Pesquisa: Tecnologia de Gestão, Trabalho e Organizações, Curitiba, 2019.

Bibliografia: f. 87-91.

1. Administração - Dissertações. 2. Imigrantes - Irlanda. 3. Qualidade de vida - Avaliação. 4. Qualidade de vida no trabalho. 5. Brasileiros - Irlanda - Condições sociais. 6. Brasileiros - Irlanda - Aspectos econômicos. 7. Percepção. 8. Brasil - Emigração e imigração. 9. Irlanda - Emigração e imigração. I. Meneghetti, Francis Kanashiro, orient. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Administração. III. Título.

CDD: Ed. 23 -- 658

Biblioteca Central do Câmpus Curitiba - UTFPR
Bibliotecária: Luiza Aquemi Matsumoto CRB-9/794



TERMO DE APROVAÇÃO

**MIGRAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: CASO DOS BRASILEIROS NA
IRLANDA EM DOIS MOMENTOS 2008 E 2018**

Por

Milena Cristina da Silva

Esta dissertação foi apresentada às **13h30, dia 02 de setembro de 2019** como requisito parcial para a obtenção do título de **MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO**, na Linha de Pesquisa **Tecnologia de Gestão, Trabalho e Organizações**, do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**.

Prof. Dr. Francis Kanashiro Meneghetti
(PPGA/UTFPR)
Orientador

Profa. Dra. Giovanna Pezarico
(PPGA/UTFPR)
Membro Interno

Prof. Dr. Rafael Rodrigo Mueller
(UNESC)
Membro Externo

Prof. Dr. Thiago Cavalcante Nascimento
(PPGA/UTFPR)
Coordenador do PPGA

Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)

Avenida: Sete de Setembro, 3165
80230-901 – Curitiba – Paraná - Brasil
Fone: (41) 3310-4656
www.utfpr.edu.br

*“Dedico essa pesquisa a
minha família, amo vocês”.*

MEUS AGRADECIMENTOS

A amada Vó Maria (em memória), minha eterna fonte de inspiração. Seu jeito doce e firme me acompanhou em minha jornada. Muito do que sou hoje agradeço a essa senhora.

A minha jovem mãe (em memória) que me amou e me cuidou de uma forma especial. Obrigada por ter me incentivado a continuar minha jornada acadêmica.

Agradeço a minha filha Maria. Eu pensava que sabia tudo de amor, quando você chegou em minha vida percebi que o caminho ainda é longo. Ser mãe me fez ser uma pessoa melhor.

Ao Alexandre, meu marido e companheiro, por ter acreditado em mim e me incentivado a seguir meus sonhos.

Ao meu orientador Professor Dr. Francis Kanashiro Meneghitti pelo seu carinho, respeito e profissionalismo. E por ser quem é, antes de ser professor. Tenho no professor Francis um exemplo de ser humano.

Ao Padre Patrício McNamara, fundador do Centro de Apoio a Brasileiro na Irlanda, e ao Professor Dr. Dermont Ryan (em memória), pelo apoio e orientação na primeira etapa dessa pesquisa.

Aos meus queridos amigos, Professora Dra. Maria Tereza e Professor Fernando que me apoiaram com muita competência em sua arte de ensinar com paciência e delicadeza. Agradeço também aos membros da banca, a professora Dra. Giovana Pezarico e o Professor Dr. Rafael Rodrigo Mueller, por sua dedicação à leitura do trabalho e sugestões proferidas.

Agradeço aos meus familiares, principalmente a minha Tia Neusa por ter me apoiado e ter cuidado da minha filha nos momentos em que mais precisei.

Aos meus amigos, principalmente a Ana Cláudia, Lucilene, Jarbas e Gustavo, pela companhia nesta grande viagem, chamada vida. Vocês também colocam alegria e beleza em minha vida.

, por fim, agradeço a Deus por sua infinita bondade e por todas as coisas que me aconteceram. Cada uma delas, ao seu modo, me fizeram chegar onde eu cheguei e ser quem eu sou. Foi a minha jornada de tropeços, derrotas e vitórias, que me fizeram enxergar o verdadeiro significado e beleza da vida.

*Diáspora - Tribalista
Acalmou a tormenta
Pecaram
O que a estes mares ontem se arriscaram
E vivem os que por um amor tremeram
E dos céus os destinos esperaram
Atravessamos o mar Egeu
Um barco cheio de Fariseus
Com os Cubanos
Sírios, ciganos
Como Romanos sem Coliseu
Atravessamos pro outro lado
No rio vermelho do mar sagrado
Os center shoppings superlotados
De retirantes refugiados
You
Where are you?
Where are you?
Where are you?
Onde está
Meu irmão sem irmã
O meu filho sem pai
Minha mãe sem avó
Dando a mão pra ninguém
Sem lugar pra ficar
Os meninos sem paz
Onde estás meu Senhor
Onde estás?
Onde estás?
Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?*

*Compositor: Arnaldo Antunes
TRIBALISTA*

RESUMO

Essa dissertação tem como objetivo analisar as condições de qualidade de vida e de trabalho de migrantes brasileiros na Irlanda, em dois momentos distintos, nos anos de 2008 e 2018. Esta pesquisa faz-se necessária pela carência de estudos relacionados à comunidade brasileira na Irlanda, principalmente quanto à percepção, por estes indivíduos, sobre sua qualidade de vida e de trabalho. Ainda são poucos os estudos teóricos sobre a qualidade de vida e de trabalho relacionados à migração de brasileiros, apesar de haver um número expressivo de artigos e pesquisas científicas sobre a temática da migração e da qualidade de vida. Trata-se de uma pesquisa mista, quanti-qualitativa, realizada em duas etapas, em anos distintos, com um intervalo de 10 anos. A etapa inicial se deu em 2008 na Irlanda, a qual foi efetuada por meio da pesquisa quantitativa que utilizou, como base, um questionário sociodemográfico e o teste de qualidade de vida nomeado “Instrumento de avaliação de qualidade de vida” (*The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL – Bref*), amplamente validado em diferentes países. A segunda etapa foi realizada no Brasil, em 2018, utilizando-se da aplicação de um roteiro semiestruturado de entrevistas com pessoas que tinham migrado para a Irlanda. Um ponto importante nos resultados desse estudo, para a comunidade brasileira de migrantes na Irlanda, foi a melhora na percepção de qualidade de vida, principalmente no que diz respeito às áreas financeira, econômica e de segurança. Essa melhora foi mais significativa para os migrantes que investiram no conhecimento do idioma local, ou seja, a língua inglesa, e estavam acompanhados de seus familiares.

Palavras chave: migração, qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the quality of life and work conditions of Brazilian migrants in Ireland, in two different moments, in the years 2008 and 2018. This research is necessary due to the lack of studies related to the Brazilian community in Ireland, mainly regarding their perception of their quality of life and work. There are still few theoretical studies on the quality of life and work related to the migration of Brazilians, although there is a significant number of articles and scientific research on migration and quality of life. This is a mixed, quantitative and qualitative research, carried out in two stages, in different years, with an interval of 10 years. The initial phase took place in 2008 in Ireland, which was carried out through quantitative research that used as a basis a sociodemographic questionnaire and the quality of life test called "The Quality of Life Assessment Instrument" (The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL - bref), widely validated in different countries. The second stage was held in Brazil in 2018, using a semi-structured interview script with people who had migrated to Ireland. An important point in the results of this study for the Brazilian migrant community in Ireland was the improvement in the perception of quality of life, especially in the financial, economic and security areas. This improvement was most significant for migrants who invested in local language knowledge, ie the English language and were accompanied by their family members.

Key words: migration, quality of life and quality of life at work.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Domínios e facetas do <i>Whoqol- bref</i>	37
Tabela 2 - Perfil dos respondentes da etapa qualitativa.....	47
Tabela 3 - Relação entre o nível de inglês e grau de escolaridade	58
Tabela 4 - Médias, desvios padrão e coeficientes de confiabilidade interna dos domínios.....	58
Tabela 5 - Medidas de correlação entre os domínios.....	59
Tabela 6 - Teste de Levene e significância bilateral para diferença na percepção dos domínios entre os participantes de diferentes sexos.....	60
Tabela 7 - Testes de Levene e significância bilateral para diferença na percepção geral da qualidade de vida por homens e mulheres	62
Tabela 8 - Relação dos domínios em diferentes faixas etária.....	63
Tabela 9 - Influência da escolaridade sobre a percepção dos domínios	64
Tabela 10 - Influência do estado civil sobre a percepção dos domínios	65
Tabela 11 - Relação entre os domínios e as diferentes quantidades de horas trabalhadas	66
Tabela 12 - Influência da presença do parceiro presente	67
Tabela 13 - Influência da fluência da língua inglesa na percepção dos domínios.....	68
Tabela 14 - Localidade de moradia dos respondentes na Irlanda.....	100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo dos responentes	55
Gráfico 2 - Faixa etária dos respondentes.	56
Gráfico 3 - Região do Brasil com maior número de respondente.....	56
Gráfico 4 - Nível de fluência em inglês	57

LISTA DE ABREVIATURAS

Sigla	Significa
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiado
AED	Análise Exploratória de Dados
DEDIHC	Departamento dos Direitos Humanos e Cidadania
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OIM	Organização Internacional para as Migrações
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PPC	Paridade de Poder de Compra
PIB	Produto Interno Bruto
QV	Qualidade de Vida
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
SEJU	Secretaria de Justiça
RNB	Renda Nacional Bruta

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
1.1	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	21
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	23
1.2.1	Objetivo Geral	23
1.2.2	Objetivos Específicos	23
1.2.3	Justificativa teórica e prática	24
1.3	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	24
2	QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA.....	26
2.1	MIGRAÇÃO E MIGRANTE	26
2.2	QUALIDADE DE VIDA	35
2.2.1	Qualidade de Vida no Trabalho.....	38
2.3	BRASIL E IRLANDA: QUESTÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS RELACIONADAS AO PROCESSO MIGRATÓRIO.	41
3	METODOLOGIA.....	44
3.1	ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....	45
3.2	DELIMITAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA	45
3.2.1	População e Amostra	46
3.2.2	Delineamento e Etapas da Pesquisa	47
3.2.3	Procedimentos de Coleta de Dados das Etapas Quantitativa e Qualitativa.	48
3.2.3.1	Etapa Quantitativa - 2008	48
3.2.3.2	Etapa Qualitativa – 2018	50
3.2.4	Procedimento de Tratamento e Análise dos Dados	51
3.2.4.1	Etapa Quantitativa	51
3.2.4.2	Etapa qualitativa	53
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	55
4.1	ETAPA QUANTITATIVA - ANO DE 2008.....	55
4.1.1	Apresentação dos Resultados	55
4.1.1.1	Sexo dos Respondentes	55
4.1.1.2	Faixa Etária dos Respondentes	55
4.1.1.3	Região de origem dos respondentes no Brasil.....	56
4.1.1.4	Barreira linguística	56
4.1.2	Análise dos resultados	58
4.1.2.1	Confiabilidade dos domínios	58
4.1.2.2	Correlação entre os domínios	59
4.1.2.3	Teste t de influência do sexo sobre percepção dos domínios.....	60

4.1.2.4	Teste t de influência do sexo nas variáveis relacionadas à percepção geral de qualidade de vida.....	61
4.1.2.5	Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência da idade sobre a percepção dos domínios	63
4.1.2.6	Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência da escolaridade sobre a percepção dos domínios	64
4.1.2.7	Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência do estado civil sobre a percepção dos domínios.....	64
4.1.2.8	Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência das horas trabalhadas semanalmente sobre a percepção dos domínios	65
4.1.2.9	Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência da presença do parceiro.	67
4.1.2.10	Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência da barreira linguística na percepção dos domínios.....	68
4.2	ETAPA QUALITATIVA – ANO DE 2018.	69
4.2.1	Apresentação e Análise dos Resultados.....	69
4.2.1.1	Categoria analítica: Empregabilidade.....	69
4.2.1.2	Categoria Analítica: Barreira Linguística.....	71
4.2.1.3	Categoria Analítica: Emoções negativas relacionadas ao processo migratório.	73
4.2.1.4	Categoria Analítica: Emoções positivas relacionadas ao processo migratório.	75
4.2.1.5	Categoria Analítica: Relação com a comunidade local	76
4.2.1.6	Categoria Analítica: Ter ou não parceiro presente na Irlanda.	78
4.2.1.7	Categoria Analítica: Questões Econômicas e Financeiras	79
4.2.1.8	Categoria Analítica: Segurança	81
4.2.1.9	Categoria Analítica: Lazer e recreação.....	82
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	84
	REFERÊNCIAS.....	88
	APÊNDICE 1.....	93
	ANEXO A.....	95
	ANEXO B.....	98
	ANEXO C.....	100

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve início com um trabalho voluntário da autora, como psicóloga, no Centro de Brasileiros na Irlanda (CABI), junto à comunidade de brasileiros residentes naquele país. A autora, na ocasião, também imigrante, inicialmente não falava o idioma local. Em suas atividades profissionais naquele país, trabalhou como cuidadora de crianças, na área de limpeza, atendente em uma cafeteria e, por último, foi contratada como pesquisadora e psicóloga pela CABI, com objetivo de realizar uma pesquisa para reconhecer o perfil dos brasileiros que lá residiam e a percepção dos mesmos com relação ao nível de qualidade de vida dessa comunidade. Vivenciou as dificuldades do processo migratório daqueles que resolvem migrar com a barreira linguística e cultural. Enfrentou medo, solidão, distanciamento dos familiares e amigos. Mas também vivenciou momentos de muito crescimento pessoal e profissional, além das diversas oportunidades de lazer, da oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas e de aprender o idioma local.

Diante da demanda identificada foi necessário analisar os números desse processo migratório que, de acordo com os dados divulgados pelas Nações Unidas, estima-se que 258 milhões de pessoas vivem num país diferente do seu de nascimento, um aumento de 49% desde 2000. De todos os migrantes internacionais, cerca de 74%, em 2017, estavam em idade ativa, entre 20 e 64 anos. Neste mesmo ano observou-se que os países desenvolvidos receberam 64% do número total de migrantes internacionais em todo mundo, ou seja, quase 165 milhões (ONU, 2017).

O fluxo de entrada de migrantes em 2015 nos estados membros da União Europeia foi estimado em 4,7 milhões de pessoas. Neste ano, a população da Irlanda era de, aproximadamente, 4 milhões de habitantes, contando com 536 mil imigrantes, ou seja, cerca de 13,4% da população nasceu em outro país (*CENTRAL STATISTICS OFFICE*, 2016).

A Irlanda é considerada um dos países europeus mais procurados pelos brasileiros, para se realizar intercâmbio, seja para trabalhar ou estudar. Morar na Irlanda tem algumas vantagens: sua língua oficial é o Inglês, está localizada na

Europa, o custo de vida é mais acessível comparado a outros destinos e a burocracia de entrada tanto para trabalhar como para estudar no país é relativamente simples. Em um censo realizado pelo governo da Irlanda, constatou-se que entre 2011 e 2016, o Brasil foi o segundo país de origem com o maior número de migrantes oficiais, seja com visto de turismo, de estudo ou de trabalho; em primeiro lugar está o Reino Unido (*CENTRAL STATISTICS OFFICE, 2016*).

Em termos estruturais, o que se pode reconhecer num determinado discurso quando se fala em ir viver em outro país? Não raras vezes, logo se associa à busca de uma situação financeira mais satisfatória. Talvez no plano da intenção, estaria a vontade de muitos brasileiros, ao migrarem para Irlanda, buscar poder, sucesso e riqueza para eles mesmos e para os seus, pautados em falsos padrões de avaliação desses substantivos, vislumbrando nos outros países tais conquistas, subestimando tudo aquilo que verdadeiramente tem valor na vida. De fato, o que essas pessoas identificam como sendo seu verdadeiro anseio talvez seja apenas uma ilusão (FREUD, 1973).

Os motivos para migrar são inúmeros, dentre esses, pode-se destacar: invasões, conquistas, êxodos, mudanças sazonais, fome, questões pessoais, estudo e superpopulação de determinadas regiões. Atualmente, além dos motivos já mencionados, também tem a globalização, questões demográficas de certos países ou regiões, violação de direitos, desemprego, guerras e conflitos raciais ou religiosos, perseguições, catástrofes naturais, violência, intolerância, discriminação, xenofobia, tráfico de pessoas, desigualdade econômica entre os países, busca de trabalho, de melhores condições de vida e de segurança (DEDIHC- SEJU, s/a).

Considerando os vários deslocamentos de pessoas entre os países, é importante fazer uma distinção entre “migrantes e refugiados”. Apesar de serem comumente utilizados como sinônimos, há uma diferença legal nos termos refugiados e migrantes. Refugiados são pessoas que estão fora de seus países de origem por razões reais de temores de perseguição, conflitos, violência ou outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública e que, como resultado, necessitam de proteção e são definidos e protegidos no direito internacional. Migrante é um termo

generalista que engloba qualquer pessoa que deixa seu país de origem para viver em outro país. A migração é compreendida como sendo um processo voluntário, tanto de saída como de retorno ao país de origem. Conforme o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, “Todo refugiado é migrante, mas nem todo migrante é refugiado” (ACNUR, 2019).

A mídia, erroneamente, trata as crises políticas, econômicas ou humanitárias, como sendo crise migratória ou de refugiados. Essas pessoas saem de seus países de origem forçadamente, impelidas a buscarem lugares onde possam salvar suas vidas e encontrar formas de vida mais digna, ou condições de sobrevivência, saúde e segurança. O termo “ilegal” se refere ao imigrante que está sem uma autorização legal de permanência no país de chegada. É um termo com conotação negativa e dá a ideia de algo ilícito. Também existe o termo apátridas que são pessoas que não são tituladas de nenhuma nacionalidade, como exemplo as pessoas que vivem em um determinado Estado e ele deixa de existir (ACNUR, 2019).

Também é importante ressaltar a posição do Departamento dos Direitos Humanos e Cidadania da Secretaria de Justiça e Trabalho do Brasil ao descrever as diferenças entre migrante, refugiado e apátrida. O migrante é toda pessoa que se transfere de seu lugar habitual, de sua residência ou do seu local de nascimento, sendo um termo geral para definir tanto os que entram como os que saem de um país, região ou lugar. Os refugiados são todas as pessoas que temendo serem perseguidas por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas não podem ou não querem permanecer no seu país de origem. Já os apátridas são todos os homens e mulheres (incluindo idosos, jovens e crianças) que não possuem vínculo de nacionalidade com qualquer Estado (DEDIHC- SEJU).

Portanto, o foco principal deste estudo é o migrante internacional brasileiro que decide viver na Irlanda e sua qualidade de vida.

No tocante à qualidade de vida, vale ressaltar que ela é composta por várias dimensões que podem ser mensuradas por meio de escores em diferentes domínios. Além disso, qualidade de vida está relacionada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à estética existencial. Implica na

capacidade de efetuar uma composição cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar, englobando muitos significados que refletem: conhecimento, experiências e valores individuais e coletivos que à pessoa se reportam em várias épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural (FLECK,1999; MINAYO, BUSS e MARCHIORI, 2000).

Na busca da compreensão do processo migratório, com uma abordagem sociodemográficas enquanto identificação do perfil dos brasileiros que migraram para a Irlanda, a pesquisa pretende identificar as dimensões de qualidade de vida e de trabalho dessa população.

Desta maneira, esta dissertação volta sua atenção para migração voluntária, ou seja, aquela em que a pessoa decide migrar por vontade própria, com base em questões de ordem pessoal. Será abordado o migrante que busca qualidade de vida em outro país, desenvolvimento humano e melhor oportunidade de trabalho. Assim, este estudo tem como objetivo principal, analisar as condições de qualidade de vida e de trabalho de migrantes brasileiros na Irlanda, em dois momentos distintos, anos de 2008 e 2018.

Nas seções seguintes são apresentados o problema de pesquisa proposto, o objetivo geral, os objetivos específicos e as justificativas teóricas e práticas.

1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Diante da demanda em reconhecer os vários perfis dos brasileiros que residiam na Irlanda em 2008, foram formuladas algumas questões, com o intuito de delinear a pesquisa que compõem esta dissertação. Com objetivo de ampliar o conhecimento dessa população e corroborar, ou não, com o senso comum, o qual definia esse perfil como sendo, basicamente, formado por estudantes que buscam o conhecimento da língua inglesa, por pessoas jovens e de classe média alta, não sendo o trabalho o foco principal desse processo migratório, essa pesquisa se consolidou. Deslumbrando também um maior entendimento relacionado à qualidade de vida dessa população, optou-se por dois instrumentos, um sociodemográfico e outro especificamente voltado

a questões direcionadas à qualidade de vida, a qual é analisada de quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, para a primeira etapa desse trabalho. Com base nesta demanda, foi desenvolvida a primeira questão de pesquisa:

Questão 1: Qual o perfil sociodemográfico dos brasileiros migrantes na Irlanda e qual a percepção de qualidade de vida desses indivíduos que lá estavam?

Com o objetivo de verificar se existem diferenças na percepção dos domínios em relação ao físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais, entre diferentes grupos que lá estavam, foi utilizado o teste que avalia Qualidade de Vida - *Whoqol – Bref* da Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo Flesck *et al* (2000) a análise dos resultados do instrumento de QV - *Whoqol – Bref*, é realizada pelas médias desses domínios. Após essa análise, verificou-se a relação das médias obtidas em diferentes grupos que emergiram no presente trabalho. Sendo assim, foi formulada a segunda questão de pesquisa:

Questão 2: Estatisticamente existe diferença na percepção dos quatro domínios entre diferentes grupos que estavam na Irlanda?

A partir das análises estatísticas dos instrumentos quantitativos, percebeu-se que nem todos domínios eram significativos. No entanto, eles permitiram o desenvolvimento de algumas temáticas, com base na sua significância. Após a análise dos resultados das pesquisas quantitativas, verificou-se que nem todas as temáticas são significativas nos diferentes grupos presentes na Irlanda. Mas as diferenças significativas permitiram a construção de um instrumento qualitativo para verificar, nos dias atuais, quais as percepções dessas temáticas pelas pessoas que lá estavam ou ainda estão. Assim sendo, desenvolveu-se a terceira questão desse trabalho:

Questão 3: Como os brasileiros migrantes na Irlanda, entrevistados, descrevem essas experiências qualitativamente e quais categorias de análise emergem de tais experiências?

A análise quantitativa dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente e dos grupos formados por faixa etária, escolaridade, estado civil, horas de trabalho, presença do parceiro e fluência da língua, somada à análise qualitativa onde

emergiram as categorias: empregabilidade; emoções negativas e positivas relacionadas ao processo migratório; ter ou não domínio do idioma inglês; relação com a comunidade local; presença do parceiro na Irlanda; questões econômicas e financeiras; segurança; lazer e recreação, determinaram a elaboração da quarta questão a respeito das relações entre esses dois resultados:

Questão 4: Como são estabelecidas as relações entre os resultados estatísticos e as categorias e descrições qualitativas?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Para realizar a pesquisa com base no problema proposto, foram redigidos objetivos geral e específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as condições de qualidade de vida e de trabalho de migrantes brasileiros na Irlanda, em dois momentos distintos, nos anos de 2008 e 2018.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar a realidade econômica, política e social da Irlanda e do Brasil, relacionada aos movimentos migratórios;
- Identificar e analisar por meio de uma *survey* o perfil dos migrantes brasileiros na Irlanda, assim como a percepção de qualidade de vida dos mesmos a partir do questionário *Whoqol - Bref*;
- Verificar se existem diferenças na percepção dos domínios entre os diferentes grupos entrevistados;
- Analisar qualitativamente a percepção dos migrantes brasileiros em relação às condições de vida e de trabalho na Irlanda;
- Apresentar as relações entre os resultados estatísticos e as categorias e descrições qualitativas.

1.2.3 Justificativa teórica e prática

Esta pesquisa faz-se necessária pela carência de estudos relacionados à comunidade brasileira residente na Irlanda, principalmente quanto à percepção, por estes indivíduos, sobre sua qualidade de vida e de trabalho. São poucos os estudos teóricos sobre estes temas quando relacionadas à migração de brasileiros, apesar de haver um número expressivo de artigos e pesquisas científicas sobre a temática da migração e da qualidade de vida.

Em decorrência da grande crise migratória dos refugiados de países em conflito e sendo o migrante brasileiro oriundo da segunda nação com o maior fluxo para a Irlanda, este estudo torna-se relevante. Conforme a ONU (2017), existem mais de 15 conflitos espalhados pelo mundo (África, Oriente Médio, Europa e Ásia). Esses conflitos intensificaram o fluxo migratório para a União Europeia. Em 2014, a Europa recebeu cerca de 6,7 milhões de migrantes, causando um grande fluxo migratória no continente.

Em estudos feitos pelo governo da Irlanda em 2016, constatou-se que o Brasil é a segunda nação com o maior número de migrantes de entrada no referido país, só ficando atrás da Romênia. Esse número continua crescendo, segundo o mesmo estudo. Em 2011 a população de migrantes brasileiros era de 9.298 pessoas e, em 2016, esse número cresceu para 15.796, sendo pertinente conhecer melhor o perfil desses migrantes e suas aspirações (*CENTRAL STATISTICS OFFICE*, 2016).

No campo da Administração, a temática da migração ainda é pouco explorada e abordada, apesar de ser um tema extremamente relevante por conta da relação entre trabalho, organizações e formas de administração pública e privada.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos.

A introdução exhibe, de maneira sucinta, os temas, o problema de pesquisa, os objetivos geral e objetivos específicos e as justificativas teórica e prática.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico e os estudos empíricos efetivados a partir do levantamento da literatura que aborda os temas relacionados com migração e qualidade de vida. Em relação à migração, este capítulo traz as diferentes definições, os aspectos positivos e negativos do processo migratório, os fatores motivacionais e a relação com a globalização. No que se refere ao tema Qualidade de Vida, são apresentadas algumas definições e suas abrangências, bem como alguns pontos a respeito de qualidade de vida no trabalho. Outros temas, como questões econômicas, sociais e políticas do Brasil e Irlanda foram contextualizados neste capítulo.

O terceiro capítulo demonstra os procedimentos metodológicos e demonstra o problema de pesquisa, a definição dos termos, a classificação da pesquisa, as formas de coleta e análise dos dados, bem como o processo utilizado para atestar a validade e confiabilidade do estudo.

O quarto capítulo apresenta e analisa os resultados das etapas quantitativa e qualitativa, a partir do percentual dos respondentes com relação às variáveis sexo, faixa etária, região de origem e fluência na língua inglesa, como também a relação dessa última variável com o grau de escolaridade.

O quinto capítulo expõe os dados coletados por meio dos procedimentos metodológicos e a análise das respostas obtidas por meio dos instrumentos utilizados das duas etapas pesquisadas, com base na literatura que serviu de fundamento para o estudo. Esta seção também demonstra as conclusões e recomendações finais da pesquisa.

2.1 QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Nesta seção são apresentados dois importantes fatores a serem relacionados, migração e qualidade de vida, como também questões políticas, econômicas e sociais do Brasil e da Irlanda, as quais incentivaram o processo migratório em ambos os países.

2.1 MIGRAÇÃO E MIGRANTE

O deslocamento populacional normalmente é visto como voluntário ou forçado, porém, mesmo que voluntária, a migração pode ser característica de uma condição forçada por questões econômicas, políticas, de segurança, entre outras. Conceituar migração não é simples e tampouco existe concordância em torno dela. Segundo Rosstel (2015) migração refere-se ao deslocamento de um lugar a outro, tem uma origem e um destino, podendo ser transitória ou permanente. Dentro de um mesmo país, é chamada de migração interna. Já, em fluxos entre diferentes países ou continentes, denomina-se migração internacional. Em relação ao fluxo de partida, é nomeada emigração; e o de chegada, imigração. Ainda destacamos conceitos de emissão e recepção para caracterizar regiões ou países de onde partiam ou onde chegavam os migrantes. Segundo a mesma autora, o fenômeno migratório está entre as diferentes experiências humanas de deslocamento e mobilidade, sendo um traço importante da característica humana. O ser humano está dotado de disposição e habilidade para realizar mudanças no plano geográfico, social, psicológico e cultural.

Migração é uma terminologia que engloba uma ampla variedade de movimentos e situações, envolvendo pessoas de todas as esferas da vida e origem. Esse fenômeno está interligado com a geopolítica, comércio e intercâmbio cultural. Migração pode ser vista como uma questão política de alta prioridade por governos e público em geral, em todo o mundo. Torná-la mais segura e melhor regulamentada são prioridades globais, uma vez que oferece oportunidade de intercâmbio cultural, estudo, trabalho, não só para o migrante, mas também para os países envolvidos, para suas empresas e para a comunidade. Outro fenômeno complexo é a migração internacional que afeta uma multiplicidade de aspectos econômicos, sociais e de

segurança no mundo, estando este cada vez mais interconectado. Nos últimos anos observamos um aumento na migração, ocorrido devido aos conflitos, perseguições e uma profunda falta de segurança (MCAULIFFE, 2017 tradução nossa).

De uma forma mais objetiva, podemos definir migração como sendo o deslocamento de um indivíduo de um local para outro, processo esse que, em muitos casos, ocorre por necessidade e/ou desejo. A migração é considerada um processo que envolve tanto fatores causais quanto de desenvolvimento e com consequências, tanto para a sociedade de origem quanto para a de destino (CANO e SOFFIA, 2009).

Neste momento vale destacar também a migração internacional que é uma realidade multidimensional de grande relevância para o desenvolvimento dos países de origem, trânsito e destino, e que requer respostas coerentes e abrangentes. A cooperação internacional é fundamental para garantir uma migração segura, ordenada e regular, envolvendo o pleno respeito pelos direitos humanos e o tratamento humano dos migrantes e refugiados (*IOM - WORLD MIGRATION REPORT*, 2015, tradução nossa).

Podemos ressaltar alguns pontos positivos do processo migratório e dos migrantes, que vão além dos benefícios econômicos para ambos os países, podendo resultar na transferência de habilidades, conhecimento e tecnologia, produzindo impactos positivos consideráveis na produtividade e no crescimento econômico. A imigração pode acrescentar trabalhadores à economia, podendo assim obter um aumento no Produto Interno Bruto (PIB). Por natureza ou necessidade, os migrantes são mais predispostos a assumir riscos e essa qualidade levou a enormes contribuições para muitos países de destino em áreas como tecnologia, ciência, artes e uma variedade de outros campos. Nos países de origem pode reduzir o desemprego e o subemprego, contribuir para a redução da pobreza, promover o desenvolvimento econômico e social. As remessas enviadas pelos migrantes de volta a seu país de origem fornecem fluxos significativos de capital financeiro e uma fonte de renda relativamente estável (*IOM- WORLD MIGRATION REPORT*, 2018, tradução nossa).

O processo migratório também tem seu aspecto prejudicial, trazendo alguns desconfortos para ambos os lados, ou seja, tanto para quem chega quanto para quem

recebe. Para a população receptora, em alguns casos os recém-chegados são vistos como adversários de empregos, como “inflacionadores” dos custos dos serviços sociais e da infraestrutura e como uma ameaça permanente à estabilidade social e política da região de destino, ocasionando discriminação social e racial; são tratados como cidadãos de segunda classe, perseguidos e maltratados por xenófobos. Para os recém-chegados existe todo um processo de adaptação. Geralmente têm problemas de comunicação, sofrem perda de identidade e de referencial afetivo, o que os leva, frequentemente, ao estresse psicológico (MARTINE, 2005).

A migração é um fenômeno antigo e que se repete com variada frequência e intensidade ao longo da história, com causas inúmeras. Historicamente os grandes movimentos migratórios ocorreram principalmente por causa de invasões, conquistas, êxodos, mudanças sazonais, fome e superpopulação de determinadas regiões. Atualmente, além dos motivos acima mencionados, também podemos mencionar a globalização, questões demográficas de certos países ou regiões, violação de direitos, desemprego, guerras e conflitos raciais ou religiosos, perseguições, catástrofes naturais, violência, intolerância, discriminação, xenofobia, tráfico de pessoas, desigualdade econômica entre os países, busca de trabalho, de melhores condições de vida e de segurança (DEDIHC- SEJU, s/p)

As migrações acontecem, em grande escala, também em busca de emprego. Essa busca pode ser decorrente da crise neoliberal contemporânea, onde ocorre um crescimento econômico, sem o aumento da oferta de emprego. Na lógica do progresso econômico e do desenvolvimento social, onde o lucro é soberano, vários elementos são passíveis de negociação, como as pessoas e até os seus órgãos, a educação, a sexualidade e, principalmente, os migrantes. A intensidade e a diversidade da migração contemporânea tornam cada vez mais complexo o estudo de suas causas. Marinucci e Milesi (2005) destacam algumas causas e origens desse fenômeno migratório contemporâneo:

“As transformações ocasionadas pela economia globalizada (...), as quais levam à exclusão crescente dos povos, países e regiões e sua luta pela sobrevivência; a mudança demográfica em curso nos países de primeira industrialização; o aumento das desigualdades entre Norte e Sul no mundo; a existência de barreiras protecionistas que não permitem aos países emergentes colocarem os próprios produtos em condições competitivas nos

mercados; a proliferação dos conflitos e das guerras; o terrorismo; os movimentos marcados por questões étnico-religiosas; a urbanização acelerada; a busca de novas condições de vida nos países centrais, por trabalhadores da África, Ásia e América Latina; questões ligadas ao narcotráfico, à violência e ao crime organizado; os movimentos vinculados às safras agrícolas, aos grandes projetos da construção civil e aos serviços em geral; as catástrofes naturais e situações ambientais” (Marinucci e Milesi, 2005 s/p).

O processo migratório para outros países ocasiona inúmeros desafios. Para Fusco (2006), as adversidades que surgem são resultantes, essencialmente, da condição frágil em que a maioria dos migrantes se encontra, seja por permanecer e trabalhar no país escolhido sem o visto apropriado, e/ou ainda pelas diferenças culturais e linguísticas com o país de destino. Esse fato se firma na fala Lisboa (2006), que ressalta que os migrantes que se propõem a trabalhar em países estrangeiros, devem inicialmente aprender a língua do país para o qual pretendem emigrar para depois integrar-se nas dimensões da globalização e saber, no mínimo, como se orientar e se locomover num país estrangeiro. Portanto, o grupo de brasileiros migrantes na Irlanda, sem domínio da língua inglesa, formado por professores, psicólogos, engenheiros, artistas e administradores, entre muitas outras profissões, com ou sem graduação, que em seus países de origem não encontraram emprego ou os salários eram insuficientes para a sua sobrevivência e, muitas vezes, sobrevivência de seus familiares, ou ainda alguns que se deixam seduzir pela globalização cultural que apresenta a vida num país de primeiro mundo de forma glamorosa, se submetem a trabalhos não relacionados a sua formação e/ou qualificação, como, por exemplo, trabalhos braçais ou aqueles que, para alguns, é considerado subemprego.

A impermanência humana é um fenômeno histórico que segue o desenvolvimento das sociedades e está acentuada com o advento da globalização. Esse aumento tem se dado também pelos avanços tecnológicos que reduzem os custos de transporte e comunicação e os espaços geográficos, facilitam as relações transnacionais, bem como proporcionam a queda de barreiras de circulação, aumentando o fluxo de bens, serviços, capital, conhecimento e ideias. A globalização e a revolução tecnológica têm gerado ganhos para alguns e perdas para outros (GRANADA *et al.*, 2017).

O desenvolvimento das tecnologias de transporte e comunicação está influenciando o aumento da mobilidade internacional. Os avanços tecnológicos, no entanto, expressam que mais do que nunca as pessoas podem superar a questão da distância. Outro aspecto é que a telecomunicação entre migrantes e seus familiares e comunidades pode afetar, mas não necessariamente aumentar a migração de membros da família deixados para trás. Com o maior contato social e financeiro pode se ter um efeito estabilizador em muitas famílias e comunidades (IOM - *WORLD MIGRATION REPORT*, 2018 nossa tradução).

Estimar números a respeito da migração internacional é algo essencialmente difícil por vários motivos. Um exemplo disso é que muitos migrantes internacionais que podem ser descritos como "indocumentados" ou "irregulares" entram em países com vistos válidos e, em seguida, permanecem em transgressão de uma ou mais condições de visto. Em 2015, cerca de 244 milhões de pessoas viviam em outro país que não o país de origem - quase 100 milhões a mais do que em 1990 (153 milhões) e mais de três vezes o número estimado em 1970 (84 milhões). Estudos realizados em 2008 na União Europeia demonstram essa dificuldade, onde um estudo estimava cerca de 1,9 a 3 milhões e outro, oito milhões (IOM - *WORLD MIGRATION REPORT*, 2018 nossa tradução).

O Relatório Mundial de Migração 2018 apresenta alguns números da movimentação migratória no mundo. Em relação à faixa etária, cerca de 70% dos migrantes são trabalhadores com idade acima de 15 anos, conforme estudo realizado em 2013. Outros estudos realizados em 2015 com emigrantes considerados legais, mostraram que a Europa e a Ásia juntas totalizam 62% do total de emigrantes internacionais, seguidas pela América do Norte com 22%. Quase metade de todos os migrantes internacionais em todo o mundo nasceram na Ásia, originários principalmente da Índia (o maior país de origem), China e outros Países do sul da Ásia, como Afeganistão, Bangladesh e Paquistão (IOM - *WORLD MIGRATION REPORT*, 2018 nossa tradução).

Apesar dos números expressivos a respeito da migração, para a grande maioria da população, deixar seu país é algo impensável, mesmo diante das

adversidades. O que se observa é que a permanência em seu país ainda é a grande realidade, conforme o relatório do Banco Mundial: a estimativa global é de que havia cerca de 244 milhões de migrantes internacionais no mundo em 2015, o que equivale a 3,3% da população global. Para os que voluntariamente decidem migrar, a migração pode gerar benefícios para os migrantes, para suas famílias, para os países de origem e país receptor. Os salários que os migrantes ganham no exterior podem ser múltiplos do que poderiam ganhar, fazendo trabalhos similares em seu próprio país (IOM - *WORLD MIGRATION REPORT*, 2018, tradução nossa).

Portanto, se faz necessário discutir a respeito do tempo de migração e migrante internacional, aqui definido como qualquer pessoa que mudou de seu país de origem, fazendo a distinção entre migrante de curto prazo (de três meses até um ano) e migrante de longo prazo (um ano ou mais). A migração internacional está se tornando cada vez mais viável, em parte graças à revolução digital e as reduções nos custos de viagem. Muitas das pessoas que migram internacionalmente têm seus motivos relacionados a trabalho, família e estudos. Há também outros motivos como conflitos, perseguições e desastres, sendo estas as pessoas que mais necessitam de auxílio (ONU, 2017).

O movimento migratório internacional das pessoas com pouca qualificação é mais restrito, porém, quando ocorre, as diferenças salariais e os ganhos relativos podem ser maiores que do país de origem. O aumento dos rendimentos dos migrantes também pode levar a melhorias consideráveis no bem-estar e desenvolvimento humano das famílias dos migrantes, seja diretamente se estiverem com o migrante no país receptor ou indiretamente por meio de remessas. Além dos impactos econômicos, também incluem melhorias em outras dimensões do desenvolvimento humano, como educação e saúde (IOM - *WORLD MIGRATION REPORT*, 2018 nossa tradução).

Outra questão diz respeito à vulnerabilidade do imigrante. Em caso de recessão podem ser os primeiros a perder o emprego, normalmente trabalham mais, ganham menos e em piores condições que os nacionais, enfrentam violações dos direitos humanos, abuso e discriminação (IOM - *INTERNATIONAL MIGRATION REPORT*, 2015 nossa tradução).

Os migrantes se deparam com muitos desafios, mas também com alguns efeitos positivos. Enfrentam o isolamento, em muitos casos, a dificuldade com o idioma, a adaptação à cultura diferente, a saudade dos familiares, entre outras situações não desejáveis. Os efeitos positivos da mobilidade humana, tanto para os migrantes como para seus familiares que permanecem no país de origem, sugerem que a migração deverá ser um componente importante de qualquer estratégia que se destine a produzir melhoramentos sustentáveis no desenvolvimento humano em todo o mundo. Uma parcela dos migrantes, internos e internacionais, consegue alcançar melhores rendimentos, melhor acesso à educação, assistência médica de melhor qualidade e melhores perspectivas de vida para si e para seus filhos, porém isso não acontece com todos, uma vez que alguns migrantes encontram muitas dificuldades e acabam voltando ao país de origem numa condição ainda mais comprometida financeiramente. Ainda assim, estudos realizados sobre os migrantes, dão conta de que a maioria afirma sentir-se feliz nos seus países de destino, apesar de uma série de reajustes e obstáculos necessários nesse processo (BOLIVIANA, 2009).

Portanto, essa pesquisa pretende estudar o migrante brasileiro internacional que, por vários motivos, escolheu a Irlanda para realizar esse processo de migração. Identificar o perfil, a motivação e como foi essa adaptação é de suma relevância, tanto para quem migra, quanto para o Estado de origem e o Estado de destino. O senso comum e as autoridades locais relatam que a grande maioria dessa população é composta por estudantes jovens entre 20 e 30 anos, classe média alta, que escolheram a Irlanda como destino para estudar o segundo idioma, o inglês. Porém, diálogos com organizações não governamentais como o Centro de Apoio de Brasileiros na Irlanda (CABI) e outros grupos informais, relatam outra realidade, que seria de uma população de trabalhadores com baixo nível de escolaridade e que aprender um segundo idioma não seria seu foco inicial.

Voltando a atenção para essa dissertação sobre migração, na qual a pessoa decide migrar por vontade própria, mesmo que impulsionada por fatores sociais como econômicos, políticos e de segurança, pretende-se discutir a respeito do migrante que busca, em outro país, qualidade de vida para si e para seus familiares,

desenvolvimento humano e melhor oportunidade de trabalho. Sendo assim, o foco estará voltado para os migrantes trabalhadores.

A Globalização incentiva e afeta diretamente a migração internacional contemporânea. Seu dinamismo e sua força residem na integração econômica, forjada, imposta e gerenciada pelas regras do liberalismo. No entanto, quando se trata de questões migratórias, apresenta-se em estado parcial e inacabado, ou seja, as pessoas ainda não têm livre acesso em determinadas fronteiras. O horizonte é expandido, as desigualdades entre ricos e pobres são evidenciadas e aumentam a cada dia. Há agilidade e liberdade nas regras da globalização aplicada ao capital financeiro e ao comércio, porém isso não ocorre com a migração internacional, na qual a mão de obra se move muito lentamente. A globalização diminui as fronteiras entre os países, o horizonte torna-se o mundo, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, instiga o consumo, gera sonhos e cria expectativas de uma vida melhor, que em muitos casos ficam somente nas expectativas (MARTINE, 2005).

A migração internacional pode trazer vantagens para os países receptores, principalmente para aqueles que têm maior demanda de mão-de-obra jovem ou que sua população não se sujeita a realizar determinado tipo de trabalho. Essa migração fornece uma grande quantidade de recursos humanos qualificados cujos custos de educação e capacitação já foram absorvidos pelo país de origem, qualificações que, necessariamente, não serão da responsabilidade do país de destino. A maioria desses países está marcada pelo envelhecimento de sua população. Nos países europeus estima-se a necessidade de 3,23 milhões de migrantes anuais entre 2000 e 2050, para manter o tamanho de sua população na faixa etária entre 15 e 64 anos, evidenciando a demanda significativa de uma renovação de sua população por meio do influxo migratório (MARTINE, 2005).

No contexto da Globalização, há uma desconexão entre teoria e prática liberal no tema migração internacional. Pellegrino (2003, p. 8) observa muito bem essa desconexão quando afirma que “o projeto liberal em matéria de circulação de capitais e mercadorias, sustentado por grande parte dos Estados centrais, entra em

contradição com os severos controles impostos à livre mobilidade dos trabalhadores e à fixação das pessoas nos territórios nacionais desses Estados”. Martine (2005. s/p) salienta que:

“Obviamente, a maior liberdade de movimento da mão-de-obra não resolveria todos os problemas dos países pobres e nem eliminaria as fortes desigualdades entre nações. Poderia até mesmo transformar alguns países mais pobres em produtores permanentes de mão-de-obra, sem perspectivas de gerar atividades produtivas próprias. Entretanto, para que o modelo liberal e a globalização alcancem suas promessas de promover o desenvolvimento, reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida da população, seria essencial que essa inconsistência fosse algo minimizada.”

Dentre os motivos para o aumento da migração com o fluxo para os países desenvolvidos, destaca-se a demanda por trabalhadores migrantes em diversas áreas, não somente nas atividades qualificadas, mas também para áreas de baixa qualificação, como: agricultura, limpeza e manutenção, construção civil, serviço doméstico e a indústria do sexo. São as ocupações e trabalhos que os trabalhadores nacionais já não querem (MARTINE, 2005).

Confirma-se, portanto, que os processos de migração são profundamente afetados pela globalização, ultrapassando Estados nacionais. Os resultados da globalização são: ampliação das atividades sociais, políticas e econômicas; intensificação ou o aumento da dimensão dos fluxos comerciais, investimentos, finanças, migração e cultura; a aceleração de interações e processos globais; o aprofundamento dos impactos das interações globais, de modo que os efeitos de eventos distantes possam se tornar altamente significativos em outros lugares, ofuscando as fronteiras entre assuntos domésticos e assuntos globais (HELD *et al*, 1999).

Sobre a ótica dos direitos humanos, o cidadão tem o direito de escolher ficar ou se deslocar do seu país de origem para outro, com dignidade e respeito. Porém na prática isso não vem sendo aplicado. Para Patarra (2006) os imigrantes estão sendo prejudicados pela crise internacional atual, o que se reflete no crescente aumento da política antimigratória dos países receptores, fazendo com que sejam restritas novas entradas de migrantes e atue no sentido de favorecer ou até forçar o retorno dessas

peças aos seus países de origem. A mesma autora salienta: “É importante ainda destacar que a relação entre direitos humanos e migração também envolve a afirmação de um direito de não migrar, ou seja, ao indivíduo devem ser oferecidas condições para que obtenha seu sustento e construa sua vida no seu país natal” (PATARRA, 2006, s/p).

Fatores anteriormente relatados evidenciam a necessidade de analisar em qual condição essa migração é feita, para assim pesquisar a percepção de Qualidade de Vida para aqueles que decidiram migrar.

2.2 QUALIDADE DE VIDA

Ainda não há consenso na literatura sobre o conceito de qualidade de vida, porém foi definido por um grupo da Organização Mundial da Saúde, composto por especialistas de diferentes culturas, como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (*THE WHOQOL GROUP*, 1994).

O grupo anteriormente citado realizou um construto e obtiveram três aspectos fundamentais referentes aos elementos desse assunto, que são: subjetividade, multidimensionalidade e presença de dimensões positivas e negativas. Subjetividade, neste estudo, coloca em questão a perspectiva do indivíduo, onde a realidade objetiva apenas é relevante na medida em que é percebida pelo mesmo. No item multidimensionalidade, a qualidade de vida é composta por várias dimensões e sua medida é feita por meio de escores em vários domínios (p. ex., físico, mental, social etc.). Já sobre a presença de dimensões positivas e negativas, são necessários que alguns elementos estejam presentes (p. ex., mobilidade) e outros ausentes (p. ex., dor) (FLECK, 1999).

Qualidade de vida está relacionada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à estética existencial. Implica na capacidade de efetuar uma composição cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar, englobando muitos

significados que refletem conhecimentos, experiências e valores individuais e coletivos que a ele se reportam em várias épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural (MINAYO, BUSS e MARCHIORI, 2000).

Qualidade de vida é mais abrangente que *status* de saúde e inclui aspectos do meio ambiente que podem ou não ser afetados pela saúde. Patrick (2003) relata que o *status* funcional refere-se, frequentemente, à limitação no desempenho de papéis sociais ou em atividades. As medidas de bem-estar referem-se a percepções subjetivas, incluindo relatos de sensações prazerosas ou desprazerosas e avaliações globais de saúde ou de estado subjetivo.

A Organização Mundial de Saúde, com o auxílio de 15 instituições colaboradoras presentes em diferentes locais do mundo, desenvolveu dois instrumentos para medir a qualidade de vida, o *WHOQOL-100* e o *WHOQOL-BREF*, que podem ser usados em diversos contextos culturais, permitindo os resultados de diferentes populações e distintos países a serem comparados. Esses instrumentos têm muitos usos, incluindo o uso na prática médica, pesquisa, auditoria e elaboração de políticas. Nessa dissertação foi utilizado o teste *WHOQOL – BREF*, que é composto de 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as demais 24 representando cada uma das 24 facetas que compõe o instrumento original (OMS, 1997).

A tabela 01 a seguir demonstra a divisão dos domínios e as facetas presentes no *WHOQOL – BREF*, instrumento utilizado neste trabalho.

Tabela 1 - Domínios e facetas do *Whoqol- bref*.

Domínio 1 Domínio físico	
Q3	Dor e desconforto
Q4	Energia e fadiga
Q10	Sono e repouso
Q15	Mobilidade
Q16	Atividade da vida cotidiana
Q17	Dependência de medicação ou de tratamento
Q18	Capacidade de trabalho
Domínio 2 Domínio Psicológico	
Q5	Sentimentos positivos
Q6	Pensar, aprender memória e concentração
Q7	Autoestima
Q11	Imagem corporal e aparência
Q19	Sentimentos negativos
Q26	Espiritualidade/ religião/ crenças pessoais.
Domínio 3 – Relações sociais	
Q20	Relações pessoais
Q21	Suporte (apoio) social
Q22	Atividade sexual
Domínio 4- Meio ambiente	
Q8	Segurança física e proteção
Q9	Ambiente no lar
Q12	Recursos financeiros
Q13	Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
Q14	Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades
Q23	Participação em oportunidade de recreação/ lazer
Q24	Ambiente físico: (poluição/ ruídos/ trânsito/ clima)
Q25	Transporte

Fonte: Manual de análise do *WHOQOL - BREF*.

Quando analisamos qualidade de vida, analisamos também o desenvolvimento humano no processo de ampliação das escolhas pessoais, para que o sujeito tenha

competência e oportunidade para ser aquilo que deseja ser, de poder escolher onde quer viver.

Com um olhar direcionado ao bem-estar das pessoas, com foco no ser humano, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que compreende uma medida para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população. O índice foi criado por *Mahbub Ui Haq* com a colaboração do economista indiano *Amartya Sen*, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998 e tem, como base, três critérios:

- Saúde: Uma vida duradoura e saudável, a qual é medida pela expectativa de vida;
- Educação: O acesso ao conhecimento, média de anos de estudos de um adulto e anos esperados de escolaridade das crianças;
- Renda: Um padrão de vida decente, medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) com base na Paridade de Poder de Compra (PPC) por habitante (PNUD Brasil).

Analisando os dois países mencionados neste trabalho, ou seja, Brasil e Irlanda, observamos que o Brasil está na 79ª posição do *ranking* mundial do Índice do Desenvolvimento Humano, com IDH de 0, 754. No entanto, o país receptor, a Irlanda, encontra-se na 8ª posição do ranking mundial, com IDH de 0, 923. Entre outros, a diferença mencionada pode ser um dos motivos pelo qual a população estudada escolheu a Irlanda.

Devida a população estudada ter migrado também por motivos laborais, faz-se necessário analisar a Qualidade de Vida no Trabalho e suas implicações.

2.2.1 Qualidade de Vida no Trabalho

Os estudos relacionados à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tiveram início nos anos 50 e apresentaram diversas fases. *Eric Trist* e seus colaboradores do *Tavistok Institute*, Londres, são apontados como os precursores das pesquisas ligadas à QVT. Esses pesquisadores deram início a uma série de estudos que originaram uma abordagem sociotécnica em relação à organização do trabalho, com

a preocupação que envolve a satisfação e o bem-estar do trabalhador. Com a finalidade de minimizar os efeitos negativos do trabalho, esses estudos ganharam força na década de 60, porém na década seguinte perderam essa força devido às questões econômicas. Com o aumento da competitividade das indústrias norte-americanas diante de suas concorrentes japonesas, o movimento de QVT ganha força novamente no início da década de 80, com a conscientização da importância de melhor idealizar o trabalho, para reduzir os efeitos negativos sobre a saúde física e a satisfação e, com isso, obter melhor desempenho dos trabalhadores (TOLFO E PICCININI, 2002).

Para Dourado (2006), por trás do discurso liberal estava a necessidade de transformações no controle dos indivíduos, inclusive, para minimizar o conflito capital versus trabalho. Isso se deu nos primórdios da ciência administrativa, quando Taylor se preocupava com os resultados do trabalho ao propor o estudo dos tempos e movimentos como meio de aferir o tempo ideal para cada tarefa. Na fase seguinte, a escola das relações humanas inseriu variáveis sociais e humanas para a obtenção de indicadores superiores de desempenho e constatou que seria a melhor maneira de manter as organizações em patamares de competitividade empresarial.

Conceitualmente há uma tentativa de resgatar as condições ambientais de trabalho desgastadas também pelo processo de industrialização. Outros esforços estão voltados para minimizar os custos de produção, reduzir o absenteísmo, *turnover*, multas, processos judiciais e para manter uma imagem minimamente de ser um bom e seguro local de trabalho. Os principais modelos de qualidade de vida no trabalho se alternam na proposição de dimensões que minimizem o efeito desse conflito essencial entre indivíduo e capital, que funcionam, na verdade, como mecanismos de controle, tanto objetivos quanto subjetivos do indivíduo. Ou seja, nada além de uma questão puramente superficial (DOURADO, 2006).

Na vida adulta, nos deparamos com o “ter que trabalhar”. Se de um lado temos uma estrutura fragilizada por um processo de neurose social, de outro temos um mercado de trabalho cada vez mais precário. Nesse sentido, as empresas buscam incessantemente colocar o trabalho em um lugar de pertencimento, no qual ele não

faz parte. O trabalho corresponde ao artificialismo da existência humana, produz um mundo artificial de coisas, diferente de qualquer ambiente natural, empresta certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal e ao caráter efêmero do tempo humano. Em meio a essa dualidade entre neurose social e o trabalho pertencendo a um lugar que não é o seu, como o sujeito da atualidade convive com sua subjetividade sendo exposta a esse confronto? (ARENDRT,2017).

O tema Qualidade de vida no trabalho vem sendo falado e estudado há algum tempo. Atualmente com a complexidade da vida e as abordagens organizacionais mais humanistas, esse tema ganhou destaque e o que realmente quer se dizer com QVT? Os estudos de psicodinâmica de Dejours (1992) nos falam da importância do bem-estar físico, cognitivo e afetivo dos indivíduos no ambiente laboral e também que a organização do trabalho é o principal fator de sofrimento psíquico dentro das organizações.

A fala de Dejours corrobora com o conceito de QVT, que foca o estado geral de bem-estar no local de trabalho e nas relações que as pessoas têm com este ambiente e com as outras pessoas (Ketchum & Trist, 1992 apud Vilas Boas e Amorin). Essa relação conturbada, carregada de conflitos, tem por um lado as empresas com suas necessidades muito exacerbadas pelos lucros, e por outro lado o trabalhador com seus anseios e desejos, apoiando-se nestas organizações, procurando sua estrutura pessoal. Neste sentido, o grupo de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (OMS) a define como “A percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações (WHOQOL, 1995, p. 1405 apud Andrade, Limongi e Stefano). Se bem observado, essa definição aponta o indivíduo como o principal agente de mudança, seja para a Qualidade de vida no Trabalho ou para a Qualidade de Vida geral.

Outra análise a ser feita diz respeito à questão de alta produtividade e Qualidade de Vida no Trabalho. Esses dois conceitos em uma mesma frase, parecem estar em caminhos opostos, antagônicos, pois para uma maior produtividade, muitas vezes o lado humano é deixado de lado, o trabalhador é exposto a longas jornadas de trabalho, a altos níveis de estresse e a metas inatingíveis. Para amenizar este

cenário, algumas ações pontuais são realizadas, como diagnósticos que, em muitos casos, são fabricados e mascarados e a espera de que essas ações tenham efeitos mágicos de amenizar todo o sofrimento e estresse guardado, muitas vezes, há décadas.

A autora Limongi-França (2011 *apud* Andrade e Stefano) relata que qualidade de vida é tão abrangente quanto à dimensão do ser humano; qualidade de vida tem um cunho holístico por considerar o indivíduo em todas as suas dimensões. A mesma autora salienta a importância da interação sistêmica das características individuais e organizacionais.

Walton (1973, p.15 *apud* Ferreira e Vasconcelos) nos traz um modelo clássico das dimensões de QVT como satisfação no trabalho, condições de trabalho, gestão participativa, remuneração adequada, garantias constitucionais, oportunidades de crescimento e segurança, equilíbrio no trabalho, família e lazer, dentre outras.

Quando analisamos QVT, não podemos deixar de analisar as questões econômicas, políticas e sociais que estão inseridas na realidade do país receptor e do país origem.

2.3 BRASIL E IRLANDA: QUESTÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS RELACIONADAS AO PROCESSO MIGRATÓRIO.

Segundo Beaujeu-Garnier (1980), historicamente a Irlanda foi marcada por um acentuado fluxo migratório de saída de sua população, principalmente ao longo dos séculos XVIII e XIX. Isso decorreu em virtude da severa dominação por parte da Inglaterra e da crise na agricultura. Em 1845 seu alimento principal, a batata, foi atacada por uma praga, causando fome e 750.000 óbitos. Em 1880, dois terços dos irlandeses viviam em outros países. Estima-se que a fome na Irlanda resultou na morte de um milhão de pessoas e na emigração de 1.8 milhões, cenário que durou mais de um século. Entre os anos de 1996 a 2009, os irlandeses começam a retornar ao país de origem e as fronteiras para migrantes de outras nacionalidades são abertas. Sendo assim, a Irlanda passa a apresentar um saldo migratório positivo.

A Irlanda teve uma rápida expansão econômica, sem precedente, com crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB) de 10% ao ano entre os anos de

1997 a 2000, e de 5% entre 2001 a 2007. Segundo Maher (2010), este crescimento levou a Irlanda a tornar-se um destino migratório de entrada, não somente de estrangeiros como também de retorno dos Irlandeses. Porém, em 2010, a saída da população volta a ser superior do que a entrada, como reflexo da crise econômica internacional que atingiu o país em 2008 e resultou na diminuição dos benefícios sociais, em altos índices de desemprego e na redução dos salários.

Diferente inicialmente da Irlanda, o Brasil foi marcado por movimentos migratórios de chegada. Segundo Soares (2014), a formação inicial da população brasileira foi, em sua grande maioria, por imigrantes. Esse movimento tem início por volta de 1500, com a chegada dos portugueses e, posteriormente, com a vinda dos africanos, a partir de 1850.

A migração internacional para o Brasil ganha destaque na metade do século XIX, quando chegam os europeus e após, os asiáticos. De acordo com Martes (1999) e Bassanezi (1996), entre 1850 e 1950, o Brasil foi o terceiro maior receptor de imigrantes europeus. Esses processos migratórios foram determinados por um conjunto complexo de transformação, originada na Europa. No entanto, segundo a mesma autora, o processo migratório de saída do Brasil ganha força nas duas últimas décadas do século XX, processo este intimamente ligado aos acontecimentos políticos e econômicos do país.

“Os países mais pobres, como o Brasil, tiveram a década de 80 marcada por tentativas, malsucedidas, de ajuste econômico e financeiro, visando à nova realidade do capitalismo internacional e às necessidades de quitação dos compromissos de pagamento da dívida externa. O resultado foi uma década de crise econômica, de profunda dimensão social, onde as taxas de desemprego se aproximaram dos 15% e a miséria se generalizou para 20% da população (BRITO, 1996, p. 61 e 62 *apud* SOARES).”

Na década de 90, o Brasil deixa de ser visto como um país de entrada e começa a enfrentar fluxos migratórios de saída. Segundo Santos (2010) e Margolis (2003), esse movimento de saída de brasileiros envolveu cidadãos escolarizados, de classe média, que optaram por fugir do desemprego e do estrangulamento econômico daquele momento. Com o crescimento contínuo do desemprego, marcado pela crise da moeda brasileira no final da década de 90, o movimento de saída do Brasil se intensifica. A autora saliente que no início do século XXI, o Brasil vivencia políticas

redistributivas e aumento de renda, com melhoria na qualidade de vida em todas as classes sociais. Uma situação econômica melhor permitiu que classes de outros patamares econômicos e sociais pudessem também migrar para o exterior.

Há muitas controversas em relação ao número de brasileiros vivendo no exterior, número este que varia conforme a fonte. Analisando duas fontes oficiais divulgadas em 2011, é possível constatar essa diferença. Conforme o Ministério das Relações Exteriores, 2 milhões a 3,7 milhões de brasileiros vivem fora do país, enquanto que a estimativa da Organização Internacional para as Migrações (OIM), esse número é de 1 milhão e 3 milhões (IBGE, 2011 p 55).

3.1 METODOLOGIA

O presente capítulo discute os procedimentos metodológicos utilizados para responder o problema de pesquisa proposto. Os procedimentos metodológicos da pesquisa científica compreendem um conjunto de atividades organizadas sistematicamente, possibilitam que o problema de pesquisa seja respondido e apoiam as decisões do pesquisador ao longo do processo de pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa. A pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando relações entre variáveis. Seu relatório final é composto por uma estrutura fixa, na qual consiste em introdução, literatura e teoria, métodos e discussão. O enfoque quantitativo é sequencial e comprobatório. Os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise (CRESWELL, 2010; SAMPIERI, 2013).

A abordagem qualitativa, conforme Marconi e Lakatos (2010), trata de uma pesquisa que tem por premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados.

A etapa inicial do trabalho, a qual se deu em 2008, foi efetuada por meio da pesquisa quantitativa que utilizou como base o questionário nomeado “Instrumento de avaliação de qualidade de vida” (*The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL – bref*), amplamente validado em diferentes países, como Brasil (Cruz e colaboradores, 2011), Portugal (Fleck, Chachamovich e Trentini, 2006) e Irã (Nejat e colaboradores, 2006), e utilizado para diferentes análises, como propriedades psicométricas em homens alcoolistas (Da Silva Lima e colaboradores, 2005) e análise de palavras relacionadas à espiritualidade e religiosidade (Moreira-Almeida e Koenig, 2005).

A segunda etapa do presente trabalho, que se deu no ano de 2018, foi realizada por meio de um roteiro semiestruturado de entrevista, com o intuito de permitir abrangência nas falas dos respondentes e contemplar as questões relacionadas a dados pessoais, motivo da migração para a Irlanda, permanência ou não na Irlanda, tipo de visto na chegada, atual ou no regresso, estado civil, presença ou não do parceiro e de filhos neste processo, se percebia alguma diferença ou não no tratamento por ser migrante, se tinha ou não algum impacto físico relacionado ao trabalho, tipo de trabalhos realizados, se sabia ou não falar inglês e se a ausência do conhecimento do idioma local afetava as atividades profissionais, de lazer, sociais e acadêmicas e, por último, a percepção de qualidade de vida e alguns outros temas pertinentes que o respondente achasse necessária falar.

Embora tenha sido utilizado o mesmo roteiro em todas as entrevistas, foi possível, em decorrência da utilização da entrevista semiestruturada, aprofundar determinadas temáticas de acordo com a oportunidade, o que enriqueceu a fase exploratória. As entrevistas tiveram em média vinte minutos de duração e totalizaram 165 páginas de transcrição.

3.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Essa pesquisa faz-se necessária pela carência de estudos relacionados à comunidade brasileira residente na Irlanda, principalmente quanto à percepção, por estes indivíduos, sobre sua qualidade de vida e de trabalho. Tendo em decorrência a essa carência, temos o problema de pesquisa:

Qual a percepção de qualidade de vida de migrantes brasileiros residentes na Irlanda em 2008, dez anos depois?

3.2 DELIMITAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Com a finalidade de responder ao problema de pesquisa de forma prática e concreta, recorre-se ao desenho de pesquisa. Esse termo se refere ao plano de ação ou estratégia criada para obter a informação que se deseja.

O presente estudo é uma pesquisa não experimental, ou seja, sem a manipulação deliberada de variáveis, no qual é observado o fenômeno da maneira como ocorre em seu contexto natural, para depois analisá-lo. O tipo de pesquisa é longitudinal, com coleta de dados ao longo do tempo, para depois realizar inferências a respeito da evolução, suas causas e seus efeitos. A vantagem dos estudos longitudinais é que eles proporcionam informações sobre como as categorias, as comunidades, os fenômenos e suas relações evoluem ao longo do tempo (SAMPIERI, 2013).

3.2.1 População e Amostra

Este estudo tem, como população de pesquisa, os brasileiros migrantes que residiram ou ainda residem na Irlanda. Em relação ao número de migrantes brasileiros na Irlanda, é possível afirmar que não se tem um número exato, pois muitos entram com visto de turismo, ficam no país sem autorização legal de permanência após o término do prazo desses vistos e não há controle de saída. Assim, não se tem o número exato de migrantes brasileiros na Irlanda. Diante desse cenário, optou-se pela amostragem não-probabilística intencional ou por julgamento, visando estudar um pequeno subconjunto de uma população maior, onde muitos membros são facilmente identificados, porém impossível de numerar o total dessa população. Nesse tipo de amostragem, nem todos os indivíduos têm a chance de participar da pesquisa (BABBIE, 2003).

A etapa quantitativa dessa pesquisa, realizada no ano de 2008, foi composta por 397 participantes, formada por 61,2% homens e 38,8 % mulheres, nas faixas etárias de 18 a 29 anos correspondente a 41,3%, 30 a 39 anos correspondente a 41,1% e 40 a 54 anos correspondente a 17,6%. Quanto ao estado civil dos participantes, 56,7% eram casados, 36,8% solteiros, 5,8% separados ou divorciados e 0,8% viúvos. Dos casados 78,2% estão com o marido ou esposa presente na Irlanda. Em relação à maternidade e paternidade, 57,9 % tinham filhos e 42,1% não tinham filhos.

Já a etapa qualitativa, desenvolvida no ano de 2018, contou com 10 participantes, sendo 6 pessoas do sexo masculino e 4 do feminino, com idades entre

38 e 74 anos, residindo na Irlanda ou ter sido residente deste país em 2008. Entre estes, 7 são casados, 2 solteiros e 1 divorciado. Enquanto escolaridade, 3 pessoas são pós-graduadas, 3 pessoas têm graduação completa e 1 incompleta, 2 pessoas têm ensino médio e 1 pessoa tem ensino fundamental. As profissões exercidas no período da composição da amostra são: proprietário de restaurante, vendedor autônomo, servidor público, comércio exterior, serviço social, músico, economista, promotor de eventos, funcionário público e aposentado. Do grupo dessa amostra, 6 continuam morando na Irlanda, 3 retornaram ao Brasil onde permanecem e 1 mora na Suíça. A seguir tabela 02 do perfil dos respondentes dessa etapa.

Tabela 2 - Perfil dos respondentes da etapa qualitativa.

Respondentes	Idade	Sexo	Estado civil	Escolaridade	Localização
R1	43 anos	Feminino	Solteira	Graduação	Brasil
R2	39 anos	Masculino	Solteiro	Pós Graduação	Suíça
R3	44 anos	Masculino	Casado	Graduação	Irlanda
R4	47 anos	Masculino	Casado	Ensino Médio	Irlanda
R5	49 anos	Feminino	Casada	Graduação	Irlanda
R6	74 anos	Feminino	Divorciada	Ensino Médio	Irlanda
R7	38 anos	Feminino	Casada	Pós Graduação	Irlanda
R8	39 anos	Masculino	Casado	Graduação	Brasil
R9	46 anos	Masculino	Casado	Fundamental	Irlanda
R10	53 anos	Masculino	Casado	Graduação	Brasil

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.2 Delineamento e Etapas da Pesquisa

Conforme Yin (2005), unidade de análise pode ser o indivíduo, o fenômeno ou organização que efetivamente será estudado. A unidade de análise adotada nesta pesquisa é o indivíduo brasileiro migrante na Irlanda. O que define a unidade de análise é o problema de pesquisa.

A etapa inicial da pesquisa, realizada em 2008, utilizou a técnica de *survey*, com a finalidade de tornar empiricamente verificável a questão apresentada, com coleta e fonte contínua de quantificação de dados, aplicada em uma amostra da população, diferentemente dos censos.

O desenho de pesquisa nomeado como corte transversal (Kumar, 2005), permite análise ao longo de determinado período em que os dados são coletados em tempos diferentes, como neste estudo em que os dados foram coletados em 2008 e 2018.

Foram utilizados dados primários nas duas etapas da pesquisa. Na etapa quantitativa os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário sociodemográfico e aplicação do instrumento de avaliação da percepção de qualidade de vida, *WHOQOL- BREF*, com perguntas fechadas.

Na segunda etapa da pesquisa, a etapa qualitativa, os dados primários foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, com o roteiro sendo definido a partir dos resultados da primeira etapa da pesquisa. Esta segunda etapa foi viabilizada com a utilização da *internet* para contatar os entrevistados.

3.2.3 Procedimentos de Coleta de Dados das Etapas Quantitativa e Qualitativa.

3.2.3.1 Etapa Quantitativa - 2008

A aplicação dos questionários ocorreu por meio de visitas da pesquisadora junto a 43 localidades na Irlanda (anexo 03), entre os meses de março e setembro de 2008. Estas visitas eram previamente agendadas com um líder comunitário. Importante mencionar que este líder comunitário era um indivíduo com fluência da língua inglesa entre o grupo de brasileiros. Este líder comunitário era responsável por comunicar à comunidade brasileira a presença da pesquisadora em uma determinada residência, e em uma determinada data. Os brasileiros residentes naquela região, após terem as informações preliminares sobre as pesquisas, aderiam ou não à mesma.

Os procedimentos de coleta eram combinados junto ao líder comunitário e, usualmente, os entrevistados percebiam o evento como um importante acontecimento. Isto ocorria por se tratar de um momento no qual os entrevistados poderiam falar sobre si, sobre sua experiência em um país “estranho” e, principalmente, apresentar os pontos negativos que podem ser camuflados pelo desejo de uma vida melhor fora do Brasil.

Como forma de contrapartida à participação dos indivíduos, a pesquisadora, devido à sua formação em Psicologia, colocava-se à disposição para atendimentos terapêuticos breves.

O instrumento de avaliação de qualidade de vida é composto por 26 questões com possibilidades de resposta em escala *Likert* de cinco pontos, variando entre “muito ruim” e “muito boa” (questões 1 e 15), entre “muito insatisfeito” e “muito satisfeito” (questões 2, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25), entre “nada” e “extremamente” (questões 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9), entre “nada” e “completamente” (questões 10, 11, 12, 13, 14) e “nunca” e “sempre” em questões relacionadas à intensidade de sentimentos (questão 26). Estes dados foram levantados como forma de mensurar frequência, de maneira a permitir que, havendo um número ímpar de pontos, os respondentes sem opinião formada sobre determinada afirmação, pudessem deixar clara tal situação.

Outro instrumento utilizado foi o questionário sociodemográfico, com 25 questões voltadas para o levantamento de variáveis de controle como: idade, sexo, estado de origem (no Brasil), nível educacional, estado civil, presença ou não do parceiro ou cônjuge na Irlanda, número de filhos menores de 18 anos e número de filhos menores de 18 anos presentes na Irlanda, tipo de visto na chegada à Irlanda, tipo de visto no momento de aplicação do questionário, reconhecimento da qualificação profissional na Irlanda, ocupação profissional no Brasil e na Irlanda, volume de horas trabalhadas por semana e salário semanal na Irlanda, volumes financeiros enviados para o Brasil mensalmente, nível de fluência na língua inglesa, nível de comunicação em língua inglesa, frequência de utilização da língua inglesa na comunicação, tempo de estadia na Irlanda até o período da entrevista, local de moradia na chegada à Irlanda e no momento da entrevista, número de pessoas que convivem na residência e quantidade de quartos, e acesso à Internet.

As questões aqui elencadas foram definidas com base na vivência da pesquisadora e equipe de apoio e também com foco em variáveis que permitissem a análise das características da população de brasileiros que vivem na Irlanda. Questões como permanência ou não do parceiro/cônjuge na Irlanda e filhos foram embasadas na vivência da equipe de pesquisa no país e relatos informais junto aos

próprios irlandeses. As questões relacionadas ao tipo de visto buscaram verificar a permanência ou não dos brasileiros na Irlanda e de que forma, dentro da legalidade, esta permanência se deu, bem como o impacto gerado. Outras questões quanto à qualificação profissional, volume de horas trabalhadas, salário e volume financeiro enviado para o Brasil, serviram para análise do comportamento e sua relação com a qualidade de vida. As questões relacionadas à fluência da língua inglesa serviram para verificar a inserção e qualidade de vida no ambiente dos respondentes. Estas questões foram colocadas devido à existência de grupos de brasileiros que poderiam se fechar ao relacionamento com Irlandeses e indivíduos de outras nacionalidades, assim como para verificar em quais condições e preparo os brasileiros vão para a Irlanda. A questão da fluência estava relacionada à fala, escrita e ao ouvir, enquanto a comunicação está mais próxima da socialização. A frequência está relacionada ao quanto o indivíduo se expõe à língua inglesa em suas relações.

3.2.4.2 Etapa Qualitativa – 2018

O contato com os respondentes foi realizado primeiramente pelas redes sociais e, neste contato inicial, era revelada a intenção de realizar uma entrevista sobre migração e qualidade de vida com os brasileiros migrantes na Irlanda. Posteriormente foi realizado um contato telefônico com cada respondente para explicar de forma mais detalhada acerca do estudo, informando, inclusive, que se tratava de um projeto de dissertação de mestrado em Administração, realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Antes de iniciar cada entrevista, os respondentes eram novamente informados acerca do motivo de sua realização, frisando se tratar de uma fase exploratória para a realização de uma dissertação de mestrado em Administração. Também era ressaltado que a identidade do respondente não seria divulgada.

O roteiro das entrevistas foi semiestruturado no intuito de permitir abrangência nas falas dos respondentes e contemplou questões relacionadas ao motivo da migração, qualidade de vida e algum tema pertinente que o respondente achasse necessário falar. Este roteiro foi construído a partir dos resultados da primeira etapa da pesquisa, a etapa quantitativa, sendo privilegiadas questões relacionadas aos domínios e variáveis que apresentaram diferenças significativas entre grupos e

variáveis exploradas. Tais resultados serviram como a base do roteiro da entrevista, mas não necessariamente as entrevistas se conduziram, em sua totalidade, a partir do roteiro.

Embora tenha sido utilizado o mesmo roteiro em todas as entrevistas, foi possível, em decorrência da utilização da entrevista semiestruturada, aprofundar determinadas temáticas, de acordo com cada oportunidade, o que enriqueceu a fase exploratória. As entrevistas desta etapa tiveram, em média, vinte minutos de duração e totalizaram 165 páginas de transcrição.

3.2.4 Procedimento de Tratamento e Análise dos Dados

3.2.4.1 Etapa Quantitativa

O procedimento para analisar dados quantitativamente perpassa pelas fases de: selecionar o programa estatístico para análise de dados; executar o programa; explorar os dados, analisá-los e visualizá-los por variáveis do estudo; avaliar a confiabilidade e validade dos instrumentos escolhidos; realizar análises estatísticas descritivas para todas as variáveis do estudo; realizar análises estatísticas inferenciais; efetuar análises adicionais; preparar os resultados para apresentá-los (SAMPIERI, 2013).

Os dados obtidos na etapa inicial da pesquisa foram analisados estatisticamente com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23. Inicialmente, procedeu-se a uma análise descritiva de cada uma das 25 variáveis medidas na *survey*, por meio de Análise Exploratória de Dados (AED). Em seguida, adotando recomendação de Dancey e Reidy (2006) e Pallant (2013), os dados foram submetidos a análises gráficas para um entendimento inicial do comportamento dos participantes e melhor visualização das informações.

Foram calculados, então, a média e o desvio-padrão para os domínios pesquisados, assim como analisadas as matrizes de correlação entre as variáveis que compunham cada fator, sendo efetuada a análise de confiabilidade interna dos fatores, com o cálculo do alfa de *Cronbach*.

De acordo com Hair *et al.* (2005), Pallant (2013) e Corrar, Paulo e Dias Filho (2007), o cálculo do alfa de *Cronbach* busca avaliar confiabilidade de uma determinada escala, composta por diferentes variáveis, sendo utilizado especialmente em pesquisas empíricas. Apesar de alguns autores adotarem valores acima de 0,7 como adequados para esta métrica, Hair *et al.* (2005) consideram adequados valores acima de 0,6, para estudos exploratórios.

Conforme Pallant (2013), o intuito da análise de uma matriz de intercorrelação é verificar se todas as variáveis estão relacionadas ao fator que as pretende agrupar. A mesma autora, assim como Corrar, Paulo e Dias Filho (2007), explica que os valores dentro da matriz de correlação variam entre -1 e +1, sendo que valores negativos indicam uma relação inversa entre as variáveis, enquanto valores positivos elevados indicam que as diferentes variáveis estão alinhadas quanto à explicação do fator ao qual estão relacionadas.

Em seguida foram efetuados testes paramétricos voltados às análises relacionadas às variáveis independentes (gênero e idade) e variáveis dependentes contínuas.

Foram desenvolvidos, para tanto, os seguintes testes:

- 1) Teste de correlação de *Pearson*, com o objetivo de verificar a existência de correlação entre os domínios;
- 2) Testes t de amostra independente que, de acordo com Pallant (2013) e Hair *et al.* (2005), têm o objetivo de verificar as diferenças entre dois grupos a partir de suas médias, sendo adequados nos casos que envolvem uma variável categórica/independente e outra variável contínua/dependente;
- 3) Por fim, foi efetuada a análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior que, de acordo com Pallant (2013), têm o objetivo de verificar a existência de diferenças das médias de uma variável dependente contínua, entre grupos compostos por mais de três categorias de uma mesma variável independente. Este teste foi efetuado para análise da presença de diferenças significativas entre os domínios e os grupos de faixa etária,

escolaridade, estado civil, horas de trabalho, presença do parceiro e fluência da língua.

3.2.4.2 Etapa qualitativa

Tendo realizado a efetivação das entrevistas gravadas, efetuou-se a sua transcrição literal, cujo texto serviu de base para a análise qualitativa. Inicialmente a análise foi feita a partir de uma categorização baseada no referencial teórico, nos resultados da etapa quantitativa e nos objetivos que nortearam este trabalho.

Na etapa qualitativa, com foco no estudo das entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Para Bauer (2002 pg. 190 e 192), a análise de conteúdo “é apenas um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências empíricas”. Segundo o mesmo autor, o texto é um meio de apelo, uma influência nos preconceitos, opiniões, atitudes e estereótipos das pessoas, permitindo ainda, reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos, admitindo compará-los entre comunidades. Em outras palavras, a análise de conteúdo é uma pesquisa de opinião pública com outros meios.

Após a realização das entrevistas, empreendeu-se uma adequação das variáveis e categorias. Segue, na tabela 03, uma síntese das mesmas, a qual foi utilizada como base para a construção da matriz analítica.

Quadro 1- Variáveis e Categorias Analíticas

Domínios do instrumento de QV - <i>Whoqol – brev</i>	Variáveis exploradas na etapa quantitativa	Categorias Analíticas que emergiram na etapa quantitativa
Domínio Físico	Dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividade da vida cotidiana; dependência de medicamento ou tratamento; capacidade de trabalho.	Empregabilidade.
Domínio Psicológico	Sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; espiritualidade, religião e crenças pessoais.	Emoções negativas relacionadas ao processo migratório; emoções positivas relacionadas ao processo migratório.
Domínio Relações Sociais	Relações pessoais; suporte social, atividade sexual.	Ter ou não domínio do idioma inglês; relação com a comunidade local.
Domínio Meio Ambiente	Segurança física e proteção, ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidade para adquirir novas informações e habilidades; participação em, e oportunidade de recreação/lazer; ambiente físico; poluição, ruído e clima; transporte.	Questões econômicas e financeiras; segurança; lazer e recreação.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ETAPA QUANTITATIVA - ANO DE 2008

4.1.1 Apresentação dos Resultados

Essa etapa apresenta e analisa os resultados referentes ao percentual dos respondentes com relação às variáveis sexo, faixa etária, região de origem e fluência na língua inglesa, como também a relação dessa última variável com o grau de escolaridade.

4.1.1.1 Sexo dos Respondentes

Com relação ao sexo dos respondentes, percebe-se uma predominância de pessoas do sexo masculino, representado por 61,2% dos participantes, enquanto 38,9% dos respondentes são do sexo feminino, conforme apresentado no Gráfico 1.

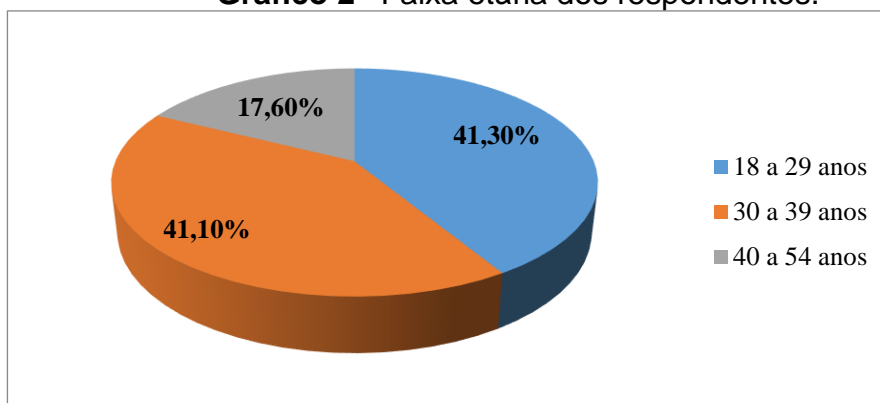
Gráfico 1 - Sexo dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Faixa Etária dos Respondentes

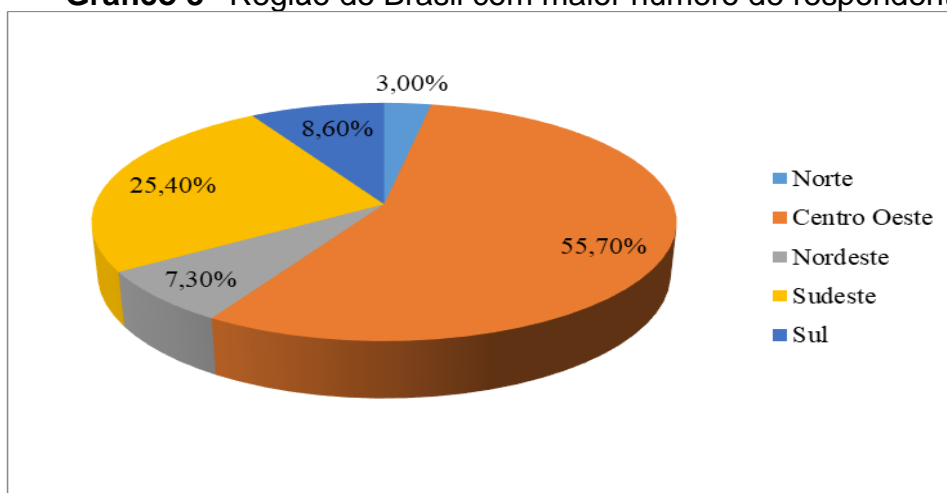
A faixa etária dos respondentes ficou entre 18 a 54 anos, com predominância das faixas entre 18-29 anos (41,3%) e 30-39 anos (41,1%), conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Faixa etária dos respondentes.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.1.1.2 Região de origem dos respondentes no Brasil

Quanto às categorias descritivas, faz-se importante mencionar as regiões do Brasil das quais os respondentes se originaram. Há uma predominância de respondentes da região centro-oeste, com mais de 55%, seguida por respondentes da região sudeste, com mais de 25%, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Região do Brasil com maior número de respondente

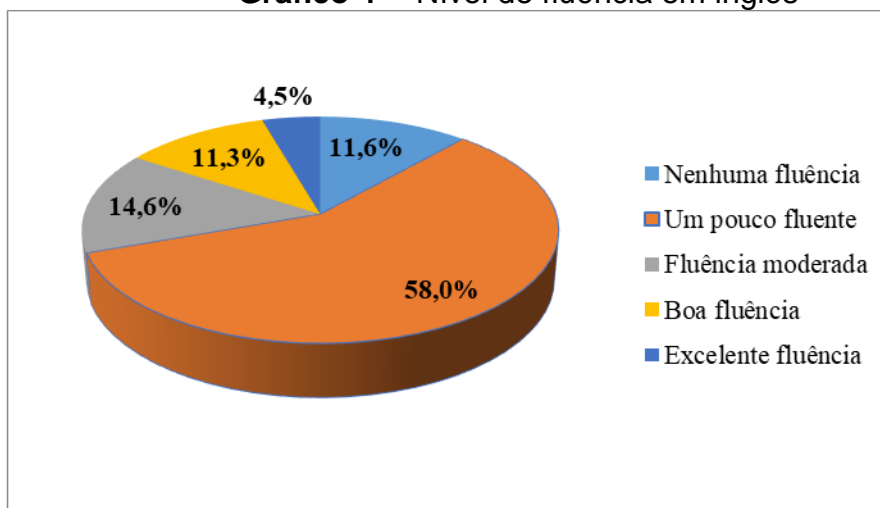
Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa.

4.1.1.3 Barreira linguística

Como variável descritiva, ainda foi verificado o nível de fluência em inglês do migrante quando chegou à Irlanda. A maior frequência de respostas quanto à auto avaliação dos respondentes, em relação à sua fluência na língua inglesa, foi de que tinham “um pouco” de fluência, com 57,9% de ocorrência. Já a menor ocorrência

esteve relacionada àqueles respondentes que auto avaliaram sua fluência na língua inglesa como “excelente”, com 4,5%, conforme apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Nível de fluência em inglês



Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 04 apresenta a relação entre a auto avaliação dos respondentes em relação ao seu nível na língua inglesa e o grau de escolaridade.

No que diz respeito à fluência em inglês, a Tabela 04 apresenta a relação entre a auto avaliação dos respondentes, seu nível de fluência na língua inglesa e o grau de escolaridade. Percebe-se que no caso dos respondentes que possuem instrução até o nível médio completo, mais de 80% consideram que não têm nenhuma fluência ou têm pouca fluência. Já para os respondentes com, no mínimo, nível de instrução superior incompleto, mais de 64% consideram sua fluência em inglês, no mínimo, moderada.

Tabela 3 - Relação entre o nível de inglês e grau de escolaridade

	Nada	Pouco	Moderado	Bom	Excelente	Total
Fundamental incompleto	20	57	9	3	1	90
Fundamental completo	5	30	6	2	0	43
Médio incompleto	5	32	3	0	0	40
Médio completo	15	78	24	12	0	129
Superior incompleto	1	16	8	11	5	41
Superior Completo	0	16	4	16	10	46
Pós graduação	0	1	4	1	2	8
Total	46	230	58	45	18	397

Fonte: a autora com base nos dados da Pesquisa.

4.1.2 Análise dos resultados

4.1.2.1 Confiabilidade dos domínios

Com relação à análise da matriz de correlações de cada constructo, conforme os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, é possível afirmar que nenhuma das relações entre variáveis, dentro dos constructos, teve valor negativo, atendendo à orientação de Hair *et al.* (2005).

A Tabela 05 apresenta os coeficientes de confiabilidade de cada um dos fatores, e também as médias e desvios padrão. Percebe-se que todos os fatores obtiveram alfa de *Cronbach* superior a 0.6, podendo-se considerá-los dentro dos limites aceitáveis para um estudo exploratório, conforme Hair *et al.* (2005).

Tabela 4 - Médias, desvios padrão e coeficientes de confiabilidade interna dos domínios.

Fatores	Média	Desvio padrão	Alfa de <i>Cronbach</i>
1. Domínio físico	4,10	0,59	.689
2. Domínio psicológico	3,79	0,67	.658
3. Domínio relações sociais	3,90	0,93	.653
4. Domínio meio ambiente	3,39	0,68	.699

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa.

Os domínios apresentam resultados que serão inseridos dentro das classificações sugeridas pela OMS, conforme apresentado na página 41 do referencial teórico. De acordo com a orientação da OMS, apenas o domínio “físico” apresenta a classificação “boa” (média entre 4,0 e 4,9), com média 4,10. Todos os demais domínios, ainda de acordo com a orientação da OMS, apresentam classificação

“regular”, com médias entre 3,0 e 3,9, sendo: domínio psicológico = 3,79; domínio relações sociais = 3,90; e domínio meio ambiente = 3,39.

4.1.2.2 Correlação entre os domínios

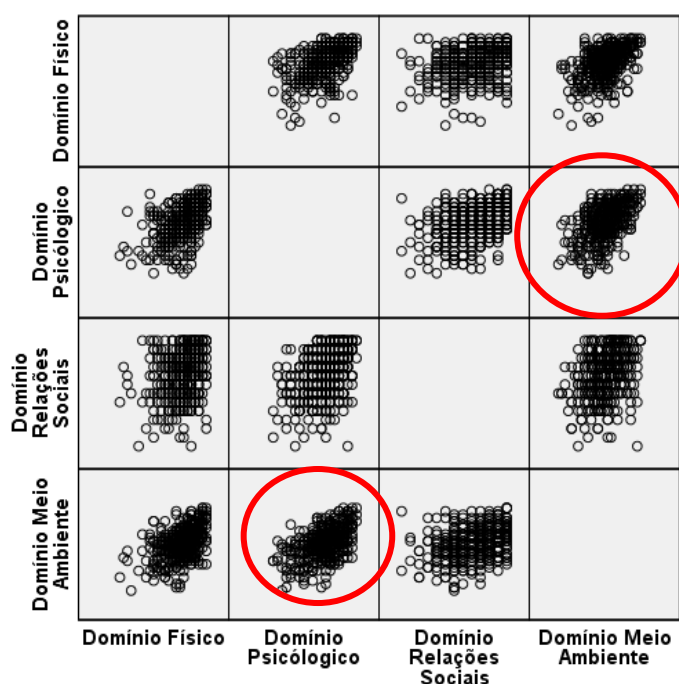
A correlação entre os domínios foi analisada de forma exploratória, com o intuito de se verificar, nestes tipos de atividades, quais fatores estariam correlacionados. Os pressupostos de linearidade e homocedasticidade para o cálculo da correlação de *Pearson* foram atendidos, assim como o de normalidade, em conformidade com as recomendações de Pallant (2013), Stevenson (2012) e Hair *et al.* (2005) para amostras com mais de duzentos casos. Inicialmente foi percebido que apenas os domínios “psicológico” e “meio ambiente” possuíam fortes correlações positivas entre si. Na Tabela 06 é possível observar as medidas de correlação, sabendo que, de acordo com os parâmetros orientados por Cohen (1988), valores de r entre 0,1 e 0,29 são considerados de baixa correlação, valores entre 0,3 e 0,49 são considerados de média correlação e valores entre 0,5 e 1,0 são considerados de forte correlação. Seguindo a orientação de Dancey e Reidy (2006) e Pallant (2013), apenas a correlação entre os domínios “psicológico” e “meio ambiente” apresentam um formato gráfico próximo ao adequado, em formato de “charuto”, conforme apresentado na Figura 1.

Tabela 5 - Medidas de correlação entre os domínios

Fator	1	2	3	4
1. Domínio físico	-	0,499	0,277	0,455
2. Domínio psicológico	-	-	0,352	0,504
3. Domínio relações sociais	-	-	-	0,223
4. Domínio meio ambiente	-	-	-	-

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa.

Figura 1 - Análise do gráfico de dispersão.



Fonte: A autora com base nos dados da pesquisa.

4.1.2.3 Teste *t* de influência do sexo sobre percepção dos domínios

O primeiro teste *t* também foi efetuado em relação à percepção de todos os domínios pelos grupos de gêneros. A Tabela 07 apresenta os resultados para o teste de Levene, e o valor *t*, que permite o cálculo do Quadrado ETA, no caso de haver significância na diferença entre os grupos e apresenta os resultados de significância bilateral dos fatores. Em seguida foram avaliadas as diferenças entre os dois grupos, em relação a cada fator. A Tabela 3 apresenta também as significâncias para as diferenças, lembrando que só são significantes as diferenças com significância bilateral igual ou menor que 0.05 (PALLANT, 2013; HAIR *et al.*, 2005).

Tabela 6 - Teste de Levene e significância bilateral para diferença na percepção dos domínios entre os participantes de diferentes sexos

Fator	T. de Levene -Sig. ($p > .05$)	<i>t</i>	Sig. (bilateral) ($p < 0.05$)
1. Domínio físico	.690	2.388	.017
2. Domínio psicológico	.238	3.503	.001
3. Domínio relações sociais	.054	-0.802	.423
4. Domínio meio ambiente	.076	1.085	.279

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa.

É possível perceber que todos os domínios apresentam significância para o teste de *Levene*, indicando que são assumidas iguais variâncias para os dois grupos de sexo. Seguindo as orientações de Pallant (2013), os domínios “físico” e “psicológico” apresentam diferenças significativas entre as médias para os dois grupos.

Para o domínio “físico”: ($t(397) = 2,388, p = 0,017$, bivariada). Para os participantes do sexo masculino (média = 4,15, DP = 0,58), e os participantes do sexo feminino (média = 4,01, DP = 0,60). Para o cálculo do Quadrado ETA, que utiliza o valor de “ t ” e representa o efeito do sexo do respondente na variância do domínio “físico”, o valor é de aproximadamente 0,01, ou seja, este é, também, um valor entre baixo e moderado (COHEN, 1988), já que apenas 1% da variância do fator é explicada pelo sexo do participante.

Para o domínio “psicológico”: ($t(397) = 3,503, p = 0,001$), para os participantes do sexo masculino (média = 3,88, DP = 0,63) e para os participantes do sexo feminino (média = 3,65, DP = 0,70). Para o cálculo do Quadrado ETA, que utiliza o valor de “ t ” e representa o efeito do sexo do respondente na variância do domínio “psicológico”, o valor é de aproximadamente 0,03, ou seja, este é, também, um valor entre baixo e moderado (Cohen, 1988), já que apenas 3% da variância do fator é explicado pelo sexo do participante.

4.1.2.4 Teste t de influência do sexo nas variáveis relacionadas à percepção geral de qualidade de vida

Quanto à percepção geral da qualidade de vida, duas variáveis foram utilizadas ao longo do instrumento de pesquisa, nomeadas Q1 e Q2. A primeira variável (Q1) está relacionada à avaliação, pelo respondente, de sua qualidade de vida na condição em que se encontra. Já a segunda variável (Q2) está relacionada à satisfação do respondente quanto à sua saúde, na condição em que se encontra.

De acordo com a orientação da OMS para a análise destas variáveis, já apresentada no referencial teórico página 32, a média de Q1 (3,74) indica que sua

classificação pelos respondentes é regular. Já com relação à variável Q2, sua média (4,05) indica que sua classificação é boa.

O primeiro teste t foi efetuado em relação à percepção geral da qualidade de vida pelos participantes da pesquisa. Para tanto, fez-se necessário verificar se as duas variáveis atendem ao pressuposto de igual variância, ou seja, que a variância para os dois grupos (homens e mulheres) é a mesma. Este pressuposto não pode ser refutado em função do nível de significância do teste de Levene ser igual ou superior a 0,05 ($p > 0,05$). Desta forma, conforme apresentado na Tabela 4, apenas a variável Q2 conta com $p > 0,05$ para o teste de Levene. No entanto, mesmo com Q1 não atendendo a tal pressuposto, o *software* utilizado ainda apresenta os resultados para avaliação das diferenças entre os grupos, nesta dada condição, conforme a Tabela 08, apresentando um resultado no qual não é assumida igual variância para os dois grupos.

Em seguida, foram avaliadas as diferenças entre os dois grupos, adotando-se o teste t. São significativas as diferenças que apresentam significância bilateral igual ou inferior a 0,05 (PALLANT, 2013).

Tabela 7 - Testes de Levene e significância bilateral para diferença na percepção geral da qualidade de vida por homens e mulheres

Fator	T. de Levene Sig. ($p > 0,05$)	T	Sig. (bilateral) ($p < 0,05$)
Q1	0.001	-3.761	.000
Q2	0.961	-0.470	.638

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa.

É possível perceber que apenas a variável Q1 apresenta diferença significativa entre as médias dos dois grupos. Para os homens (média = 3,61, DP = 0,89) e para as mulheres (média = 3,94, DP = 0,81; $t(397) = -3,761$, $p = 0,000$, bivariada).

Ainda foi possível efetuar o cálculo do Quadrado ETA, utilizando o valor de " f ". Este cálculo representa o efeito do sexo do indivíduo respondente na variância de Q1. Neste caso, o valor foi 0,03, ou seja, um valor entre baixo e moderado (Cohen, 1988), já que apenas 3% da variância de Q1 é explicado pelo gênero do participante. Cohen

(1988) lembra, contudo, que valores acima de 0,50 ou 50%, que representariam uma forte influência, são incomuns nas ciências sociais.

É importante ressaltar que foi efetuado o teste “t” para migrantes empregados em frigoríficos e em outros locais, mas não foi constatada diferença significativa entre os grupos, tanto para os domínios quanto para Q1 e Q2. Da mesma forma, foram efetuados os testes ANOVA para comparação de grupos por idade, região e escolaridade em Q1 e Q2, que não resultaram em níveis de significância que validam a comparação.

4.1.2.5 Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência da idade sobre a percepção dos domínios

Neste momento do estudo foram analisadas as presenças de diferenças significativas dos domínios em respondentes de diferentes faixas etárias. Os participantes foram divididos em três grupos (grupo 1: 18-29 anos; grupo 2: 30-39 anos; e grupo 3: 40-54 anos). Inicialmente três dos quatro domínios cumpriram o pressuposto de homogeneidade de variância, verificado pelo teste de Levene ($p > 0,05$), conforme apresentado na Tabela 09. Em seguida foram analisadas as somas dos quadrados entre os grupos e dentro dos grupos (Teste ANOVA), com o objetivo de identificar possíveis dados significativos quanto à relevância da variável idade na variância dos domínios estudados. Os resultados de todos os domínios apresentaram significância maior que 0,05, indicando não haver significância para esta variável.

Tabela 8 - Relação dos domínios em diferentes faixas etária.

Domínio	T. de Levene - Sig. ($p > 0,05$)	Sig. ($p > 0,05$)	Sig. ANOVA ($p < 0,05$)
1. Domínio físico	0,144	.866	.413
2. Domínio psicológico	1,376	.254	.748
3. Domínio relações sociais	3,391	.035	-
4. Domínio meio ambiente	3,014	.050	.581

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa

Vale a pena observar que foi efetuado o mesmo teste ANOVA para Q1 e Q2, mas não foi verificada significância nas diferenças estatísticas ou o pressuposto de homogeneidade não foi respeitado ($p > 0,05$).

4.1.2.6 Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência da escolaridade sobre a percepção dos domínios

Neste momento do estudo foram analisadas as presenças de diferenças significativas dos domínios em respondentes de diferentes níveis de escolaridade. Os participantes foram divididos em sete grupos (grupo 1: “fundamental incompleto”; grupo 2: “fundamental completo”; grupo 3: “ensino médio incompleto”; grupo 4: “ensino médio completo”; grupo 5: “superior incompleto”; grupo 6: “superior completo”; e grupo 7: “pós-graduados”). Inicialmente todos os domínios cumpriram o pressuposto de homogeneidade de variância, verificado pelo teste de Levene ($p > 0,05$), conforme apresentado na Tabela 10. Em seguida foram analisadas as somas dos quadrados entre os grupos e dentro dos grupos (Teste ANOVA), com o objetivo de identificar possíveis dados significativos quanto à relevância da variável escolaridade na variância dos domínios estudados. Os resultados de todos os domínios apresentaram significância maior que 0,05, indicando não haver significância para esta variável.

Tabela 9 - Influência da escolaridade sobre a percepção dos domínios

Domínio	T. de Levene -Sig. ($p > 0,05$)	Sig. ($p > 0,05$)	Sig. ANOVA ($p < 0,05$)
1. Domínio físico	0.668	.676	.244
2. Domínio psicológico	1.757	.107	.721
3. Domínio relações sociais	.308	.933	.463
4. Domínio meio ambiente	1.457	.192	.099

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa

Foi efetuado o mesmo teste ANOVA para Q1 e Q2, mas não foi verificada significância nas diferenças estatísticas ou o pressuposto de homogeneidade não foi respeitado ($p > 0,05$).

4.1.2.7 Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência do estado civil sobre a percepção dos domínios

Neste momento do estudo foram analisadas as presenças de diferenças significativas dos domínios em respondentes de diferentes estados civis. Os participantes foram divididos em quatro grupos (grupo 1: “solteiro (a)”; grupo 2: “casado (a) legalmente”; grupo 3: “separado (a) /divorciado (a)”; e grupo 4: “viúvo (a)”).

Inicialmente, três dos quatro domínios cumpriram o pressuposto de homogeneidade de variância, verificado pelo teste de Levene ($p > 0,05$), conforme apresentado na Tabela 11. Em seguida foram analisadas as somas dos quadrados entre os grupos e dentro dos grupos (Teste ANOVA), com o objetivo de identificar possíveis dados significativos quanto à relevância da variável estado civil na variância dos domínios estudados. Os resultados de todos os domínios apresentaram significância maior que 0,05, indicando não haver significância para esta variável.

Tabela 10 - Influência do estado civil sobre a percepção dos domínios

Domínio	T. de Levene -Sig. ($p > 0,05$)	Sig. ($p >$ $0,05$)	Sig. ANOVA ($p < 0,05$)
1. Domínio físico	0.535	.658	.407
2. Domínio psicológico	2.934	.033	-
3. Domínio relações sociais	.719	.541	.089
4. Domínio meio ambiente	1.812	.144	.514

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa

Foi efetuado o mesmo teste ANOVA para Q1 e Q2, mas não foi verificada significância nas diferenças estatísticas ou o pressuposto de homogeneidade não foi respeitado ($p > 0,05$).

4.1.2.8 Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência das horas trabalhadas semanalmente sobre a percepção dos domínios

Neste momento do estudo foram analisadas as presenças de diferenças significativas dos domínios em respondentes que trabalham diferentes quantidades de horas semanais. Os participantes foram divididos em cinco grupos (grupo 1: 5-20 horas; grupo 2: 21-30 horas; grupo 3: 31-39 horas; grupo 4: 40-50 horas; grupo 5: 51-92 horas). Inicialmente três dos quatro domínios cumpriram o pressuposto de homogeneidade de variância, verificado pelo teste de Levene ($p > 0,05$), conforme apresentado na Tabela 12.

Tabela 11 - Relação entre os domínios e as diferentes quantidades de horas trabalhadas

Domínio	T. de Levene – Sig. (p >0,05)	Sig. (p > 0,05)	Sig. ANOVA (p<0,05)
1. Domínio físico	1,446	.219	.036
2. Domínio psicológico	0,600	.663	.896
3. Domínio relações sociais	0,481	.750	.761
4. Domínio meio ambiente	4,194	.003	.172

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa

Em seguida foi verificada a diferença significativa para $p < 0,05$ no domínio “físico” para os grupos 2 e 5: $F(4,317) = 2,610$, $p = .036$. Apesar de haver uma diferença significativa estatística, quando calculado o Quadrado ETA, a diferença de média entre os grupos, de acordo com Cohen (1988), é pequena, sendo de pouco mais de .03. Comparações posteriores utilizando Tukey HSD indicaram que a média para o Grupo 2 ($M = 3.94$, $DP = .53$) foi significativamente diferente da média do grupo 5 ($M = 4.31$, $DP = 0.43$). Os demais grupos não apresentaram diferenças significativas quanto às médias apresentadas.

Efetou-se também a análise de variância entre os mesmos grupos com teste posterior, para as questões Q1 e Q2, relacionadas à percepção da Qualidade de Vida. Houve diferença significativa para Q2 ($p < 0.05$), para os grupos 1 e 5: $F(4,317) = 3,579$, $p = 0.007$. Apesar de haver uma diferença significativa estatística, quando calculado o Quadrado ETA, a diferença de média entre os grupos, de acordo com Cohen (1988), é pequena, sendo de pouco mais de .04. Comparações posteriores utilizando Tukey HSD indicaram que a média para o Grupo 1 ($M = 3.63$, $DP = 1,08$) foi significativamente diferente da média do grupo 5 ($M = 4.45$, $DP = 0,59$). Os demais grupos não apresentaram diferenças significativas quanto às médias apresentadas.

Este último item, inclusive, mostra que, de acordo com a orientação da OMS para a aplicação e análise dos resultados, as médias estão em categorias diferentes, como apresentado no item “Análise de confiabilidade dos domínios”.

4.1.2.9 Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência da presença do parceiro.

Neste momento do estudo foram analisadas as presenças de diferenças significativas dos domínios em respondentes com influência da presença do parceiro. Os participantes foram divididos em três grupos (grupo 1: parceiro presente; grupo 2: parceiro não presente; grupo 3: sem parceiro). Inicialmente dois dos quatro domínios (físico e meio ambiente) cumpriram o pressuposto de homogeneidade de variância, verificado pelo teste de Levene ($p > 0,05$), conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 12 - Influência da presença do parceiro presente

Domínio	T. de Levene - Sig.($p > 0,05$)	Sig. ($p > 0,05$)	Sig. ANOVA ($p < 0,05$)
1. Domínio físico	0,652	.522	.219
2. Domínio psicológico	3,642	.027	-
3. Domínio relações sociais	3,308	.038	-
4. Domínio meio ambiente	0,881	.415	.024

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa

Em seguida foi verificada a diferença significativa para $p < 0,05$ no domínio “meio ambiente” para os grupos 1 e 2: $F(2,394) = 3,777$, $p = .024$. Apesar de haver uma diferença significativa estatística, quando calculado o Quadrado ETA, a diferença de média entre os grupos, de acordo com Cohen (1988) é pequena, sendo de aproximadamente .02. Comparações posteriores utilizando Tukey HSD indicaram que a média para o Grupo 1 ($M = 3.10$, $DP = .59$) foi significativamente diferente da média do grupo 2 ($M = 2.84$, $DP = 0.65$). Os demais grupos não apresentaram diferenças significativas quanto às médias apresentadas.

Foi efetuado o mesmo teste ANOVA para Q1 e Q2, mas não foi verificada significância nas diferenças estatísticas ou o pressuposto de homogeneidade não foi respeitado ($p > 0.05$).

4.1.2.10 Análise de variância (ANOVA) entre grupos com teste posterior – influência da barreira linguística na percepção dos domínios.

Neste momento do estudo foram analisadas as presenças de diferenças significativas dos domínios em respondentes. Os participantes foram divididos em cinco grupos (grupo 1: nenhuma fluência; grupo 2: pouca fluência; grupo 3: fluência moderada; grupo 4: boa fluência; e grupo 5: excelente fluência). Inicialmente todos os quatro domínios cumpriram o pressuposto de homogeneidade de variância, verificado pelo teste de Levene ($p > 0,05$), conforme apresentado na tabela 14.

Tabela 13 - Influência da fluência da língua inglesa na percepção dos domínios

Domínio	T. de Levene -Sig. ($p > 0,05$)	Sig. ($p > 0,05$)	Sig. ANOVA ($p < 0,05$)
1. Domínio físico	0,632	.640	.824
2. Domínio psicológico	1,623	.168	.364
3. Domínio relações sociais	1,386	.238	.793
4. Domínio meio ambiente	0,758	.553	.000

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa

Em seguida foi verificada a diferença significativa para $p < 0,05$ no domínio “meio ambiente” para todos os grupos: $F(4,392) = 10,526$, $p = .000$. Quando calculado o Quadrado ETA, a diferença de média entre os grupos, de acordo com Cohen (1988), é média, sendo de aproximadamente .10. Comparações posteriores utilizando Tukey HSD indicaram que a média para o Grupo 1 ($M = 2.59$, $DP = .60$) foi significativamente diferente da média do grupo 2 ($M = 3.05$, $DP = 0.58$), grupo 3 ($M = 3.21$, $DP = 0.54$), grupo 4 ($M = 3.24$, $DP = 0.49$) e grupo 5 ($M = 3.32$, $DP = 0.61$).

Foi efetuado o mesmo teste ANOVA para Q1 e Q2, mas não foi verificada significância nas diferenças estatísticas ou o pressuposto de homogeneidade não foi respeitado ($p > 0.05$).

Desta forma, os resultados aqui apresentados a partir das análises estatísticas do questionário sociodemográfico e do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS *Whoqol-Bref*, serviram como base para o roteiro de entrevistas aplicadas no ano de 2018 a dez indivíduos que moraram na Irlanda e lá trabalharam.

4.2 ETAPA QUALITATIVA – ANO DE 2018.

Essa etapa da dissertação foi realizada no ano de 2018, no mês de dezembro, por meio de entrevistas semiestruturadas envolvendo 10 pessoas que tiveram a experiência de migrar para a Irlanda e lá trabalhar. O roteiro da entrevista foi elaborado a partir das análises estatísticas do questionário sociodemográfico e do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS *Whoqol-Bref*, os quais serviram de base. No entanto, é importante ressaltar que nem todas as variáveis da etapa quantitativa apareceram na etapa qualitativa, uma vez que as categorias analíticas emergiram naturalmente.

4.2.1 Apresentação e Análise dos Resultados

As contribuições dos entrevistados foram submetidas a uma análise do discurso, no contexto de uma pesquisa qualitativa. Seguindo a orientação de Bauer (2002), efetuou-se a classificação ou categorização dos conteúdos oriundos desta etapa da pesquisa. Emergiram das análises as categorias: Empregabilidade; Emoções negativas relacionadas ao processo migratório; Emoções positivas relacionadas ao processo migratório; ter ou não domínio do idioma inglês; Relação com a comunidade local; Presença do parceiro na Irlanda; Questões Econômicas e Financeiras; Segurança; Lazer e recreação.

4.2.1.1 Categoria analítica: Empregabilidade

Esta categoria apresenta os tipos de empregos que tem uma relação maior com o domínio físico que, segundo Fleck *et al* (2000), pode ser representado pela capacidade de trabalho e desempenho de atividades no dia-a-dia. A entrevistada 1 relata que seus primeiros empregos foram como faxineira de uma academia, enquanto que a entrevistada 7 trabalhou na entrega de panfletos e, posteriormente, foi trabalhar na área da limpeza. De maneira semelhante, os entrevistados 4, 5 e 10 relatam que começaram a trabalhar lavando louça. Já os entrevistados 3, 8 e 9 inicialmente desempenhavam os chamados bicos, assim definidos por eles mesmos, trabalhos de curta duração, realizados por horas ou no máximo em um dia, como por exemplo: cortar grama, limpar curral, entregar panfleto. O entrevistado 2 relatou que seu

primeiro emprego na Irlanda se deu na sua área, que era economia. Em seguida apresentamos algumas falas:

E1 – *“Primeiro emprego foi de faxineira em uma academia, depois faxineira em um escritório”.*

E2 – *“ Meu primeiro emprego na Irlanda foi na ESB, é a empresa de geração e distribuição de energia elétrica, na minha área de economia. ”*

E3 – *“Eu comecei fazendo bico, eu ia lá cortar um jardim, depois, na cozinha de um restaurante dentro de um clube”.*

E4- *“Trabalhei em uma cozinha de restaurante lavando pratos”.*

E5 – *“Eu trabalhava em um hotel na cozinha; lavar-louça. ”*

E7 - *“A primeira vez que fui para a Irlanda, começou trabalhando na entrega de panfletos para uma pizzaria, depois foi de limpeza. ”*

E8 – *“Primeiro, eu só fiz bico, eu fiquei uns 07 meses só fazendo bico mesmo, de ajudar a limpar celeiro, em frigorífico. ”*

E9 - *“Por dois anos só trabalhei com bico, ficava esperando na "pedra" por um serviço de ajudante de qualquer coisa.*

E10 - *“Fiquei 3 anos lavando pratos”.*

Tendo em vista os trechos dos relatos dos entrevistados, a categoria analítica empregabilidade emergiu das entrevistas, pelo fato da população estudada sentir a necessidade de ter um emprego remunerado na Irlanda. Os relatos ainda demonstram que estes sujeitos, em muitos casos, não se importam com o fato do emprego ser de baixa qualificação. Os migrantes brasileiros acabam aceitando empregos de posições diferentes de suas formações ou experiências, por sua alta oferta, pela barreira linguística e pela falta de interesse da população local em ocupá-los. E mesmo sendo empregos considerados, por alguns dos próprios entrevistados, como subemprego, o ganho financeiro é maior do que no Brasil, em atividades equivalentes.

Nesta pesquisa observou-se que as questões relacionadas as barreiras linguísticas foram determinantes para que essa população não conseguisse trabalhar em empregos relacionados à sua formação acadêmica e experiência, o que foi constatado com imigrantes brasileiros com domínio do idioma local, os quais conseguiam melhores colocações laborais.

Martine (2005) ressalta que em alguns países, considerados desenvolvidos, neste estudo a Irlanda, existe uma demanda de mão de obra em diversas áreas, principalmente nos trabalhos de baixa qualificação como: agricultura, limpeza e manutenção, construção civil, serviços domésticos e trabalhos em frigoríficos, sendo estas as ocupações que os trabalhadores nacionais já não querem. Podemos observar que estes trabalhos aparecem nas colocações de vários entrevistados, quando os mesmos relatam que seu início como trabalhador na Irlanda, se deu em atividades prioritariamente braçais.

4.2.1.2 Categoria Analítica: Barreira Linguística

Os entrevistados mencionados relataram que foram para a Irlanda sem saber falar o idioma daquele país. Entre os 10 entrevistados, somente 2 relataram ter domínio do idioma inglês quando chegaram no país de destino. Os demais mencionaram que foram para a Irlanda com pouco ou nada de fluência neste idioma.

E2 – *“Quando cheguei na Irlanda, eu já falava Inglês. O que percebi foi que o inglês não te dá emprego, mas lhe permite acesso ao mercado de trabalho.”*

E6 – *“Eu sabia falar o inglês, portanto procuramos um país de língua inglesa, assim a relação com o país é melhor.”*

Ainda em relação à fluência ou não em inglês, cinco dos entrevistados relataram que a fluência do idioma local gerou maiores oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, melhoras na condição econômica e financeira. Entre estes cinco entrevistados, dois relataram ter casa própria na Irlanda.

E1 – *“Com a melhora do inglês fui trabalhar em uma cafeteria de garçomete inicialmente, depois passei a ser supervisora.”*

E3 – *“Fiz faculdade de música na Irlanda e hoje trabalho como músico.”*

E5 – *“Eu trabalhava em um hotel na cozinha, lavando-louça, eu passei a trabalhar como cozinheira. Depois que aprendi o inglês, fiz faculdade na Irlanda na área social. Atualmente trabalho com pessoa portadora de deficiência e consegui comprar uma casa aqui na Irlanda.”*

E6 – *“Na segunda vez que fui para a Irlanda, já falava inglês e consegui trabalho na minha área que é comércio exterior, onde estou até hoje. Moro na Irlanda em casa própria.”*

E8 – *“Depois da granja e de saber falar inglês, trabalhei como recepcionista de um hotel.”*

Assim, pode-se observar a importância de ter algum tipo de fluência sobre o idioma local, pois esse fator foi percebido pelos entrevistados como relevante para a qualidade de vida no âmbito social. Mesmo para os entrevistados que não migraram com o propósito de aprender o idioma inglês, mais gostariam exclusivamente de ter um trabalho, ao desenvolverem qualquer tipo de fluência, perceberam que houve melhoras em sua vida. Tais melhoras são evidenciadas por outras possibilidades de emprego e, conseqüentemente, de aquisição de novos bens materiais. Foi percebido que muitos brasileiros foram para a Irlanda sem ter o idioma local, a língua inglesa, poucos tiveram interesse em aprender. Os que permaneceram e adquiriram o conhecimento da língua inglesa, obtiveram melhores ganhos financeiros e econômicos.

Lisboa (2006) ressalta que os migrantes que se propõem a trabalhar em países estrangeiros devem, inicialmente, aprender a língua do país para o qual pretendem emigrar para, em seguida, integrarem-se nas dimensões da globalização e saberem como se orientar e se locomover num país estrangeiro. Fusco (2006) corrobora com Lisboa, salientando que as adversidades que surgem são resultantes, essencialmente, da condição frágil em que a maioria dos migrantes se encontra, seja por permanecer e trabalhar no país escolhido sem o visto apropriado, e/ou ainda pelas diferenças culturais e linguísticas com o país de destino.

4.2.1.3 Categoria Analítica: Emoções negativas relacionadas ao processo migratório.

A adaptação em um país diferente ao de origem requer um certo grau de esforço e, em consequência, algumas emoções podem emergir neste processo. Essas emoções estão relacionadas ao domínio psicológico que, para Fleck *et al* (2000), está relacionado com a capacidade de concentração, com sentimentos positivos e negativos, com aceitação ou não da aparência física, com o sentido da vida e com a satisfação consigo mesmo. Todos os entrevistados demonstraram, em suas falas, um determinado grau de dificuldade em relação à adaptação na Irlanda, conforme a seguir:

E1 – *“Você sair de um cargo, você sair do seu país, onde você estudou muito para... ralar para poder ter uma graduação, e chegar lá, ter que fazer faxina, é como se você tivesse voltando para trás aqui na Irlanda”.... “No Brasil eu estava desmotivada mesmo, porque como eu trabalhava há muitos anos na mesma empresa, eu percebi que não estava indo mais, não tinha mais motivação para fazer o que eu fazia. ”*

E2 – *“Em um momento que eu estava me sentindo só, assim e tudo; e daí o jeito mais fácil é eu buscar brasileiros, não é? Eu fui buscar a comunidade brasileira, na Irlanda, foi naquela reunião lá daquele restaurante. ”*

E3 – *“No início, como eu estava meio que desesperado com dinheiro, que eu fiquei nervoso. ”*

E4 – *“Foi uma barreira que, infelizmente, me custou que nunca voltei a trabalhar em escritório, desde que eu saí do Brasil. Olha, que durante muito tempo, eu me senti mal; principalmente, nos primeiros anos. ”*

E5 – *“É, eu me lembro, que, um dia, alguém tentou entregar um panfleto para mim, na rua, eu olhava o panfleto, eu comecei a chorar, porque eu falei: Nossa, meu Deus, ...eu olhei o panfleto e não sabia o que estava escrito. Eu não sabia falar, escrever, ler...tive que começar do zero. ”*

E6 – *“Eu tive dificuldade, acho que foi mais na hora de você alugar a casa, eu tive, assim, duas moças de imobiliárias, entendeu; que foram, assim, ficou bem... bem taxativo, de que... que a gente não é irlandesa; então, ela não ia... não achou casa para a gente. Entendeu? ”*

E7 – *“O ser humano, em si, está muito cruel. A gente vê caso de bullying, caso de gangues aqui, de meninos batendo em outros meninos, assim, do nada. ”*

E8 – *“No começo era muito difícil, não é; porque a comunicação é muito importante, não é? ”*

E9 – *“A adaptação foi um pouco difícil por causa do inglês, até nos primeiros anos você não aprende. E você faz aqueles serviços, que, às vezes, ninguém quer fazer, aí sobra para você que está chegando mesmo, não fala inglês e fica ali o dia inteiro fazendo aquilo ali parado. ”*

E10 – *“Uai, no começo foi difícil, não é? Foi... não foi fácil não, não é? Mas aí a gente vai acostumando, não é? A gente vai acostumando a ficar sozinho. ”*

Nem sempre deixar o país de origem é percebido como algo agradável e prazeroso, mesmo quando o indivíduo migra para um país considerado de primeiro mundo. Os desafios são muitos e, inevitavelmente, podem despertar emoções negativas. Usualmente são deixados para trás os entes queridos, amigos e um lugar que podemos dizer que é nosso. Tudo é diferente, a comida, os costumes, os lugares, o clima e as pessoas. Esse ter que se adaptar a tudo isso, gera em muitos casos, tristeza, raiva, medo, solidão, sentimentos esses que podem acelerar processos depressivos e ansiedade.

Martines (2005) destaca a existência de uma adaptação no processo de migração, ao chegar ao país de destino. Esse processo pode resultar em perda de identidade e de referencial afetivo, podendo levar o migrante ao estresse psicológico.

4.2.1.4 Categoria Analítica: Emoções positivas relacionadas ao processo migratório.

Ainda na categoria analítica emoções em relação ao processo migratório, entre os dez entrevistados, oito relatam sentimentos positivos no processo migratório, conforme segue:

E1 – *“Na Irlanda, mesmo ganhando pouco, eu conseguia ter qualidade de vida; acho que por isso que eu gostei tanto da Irlanda, eu ganhava pouco, mas esse pouco, eu conseguia pagar as minhas contas e ainda ter lazer. ”*

E3 – *“Com a questão de dinheiro resolvida, é que a gente começa a trabalhar para esse lado do prazer. Aí você começa, de repente, a pensar em projetos, que... que possam me dar dinheiro, tá; mas que não necessariamente tenham que serem rentáveis, mas que tenham que ter uma qualidade, é uma coisa que você vai tocar, você fala: Poxa, isso aqui, eu estou tocando aqui, ó, estou feliz, estou orgulhoso. Ah, não deu 1 centavo. Tudo bem, você não está contando com isso para fazer dinheiro.”*

E4 – *“Para mim, qualidade de vida, é a Irlanda, é ótima; e assim, a nossa própria casa, num bairro extremamente seguro, próximo do hospital, próximo do local social, próximo de hotéis, próximo de rodovia. Então, a nossa qualidade de vida lá é muito boa. “*

E5 – *“Eu voltei a estudar porque não precisei pagar minha faculdade e ainda tinha um incentivo financeiro do governo da Irlanda, assim, eu acho que o governo me deu o poder de melhorar a minha vida, não é; melhorar as minhas condições, é... e me tornar uma profissional. Então, foi, assim, uma experiência maravilhosa. ”*

E6 – *“Cork é muito gostoso, é uma cidade menor; então, a gente se adaptou bem, graças a Deus; e aí, pronto, a gente ficou. Os Irlandeses são eles todos muito delicados, muito atenciosos, eles são muito bem-educados, é um povo muito bem-educado, muito atencioso. ”*

E8 – *“A qualidade de vida lá é muito boa, porque, tipo, eu comia bem, eu vestia bem. E outra, eu falar qualidade de vida, porque... porque depois de um tempo, que*

eu já tinha me adaptado, assim, com 02 anos que eu já estava lá, ele... eu consegui viver bem. ”

E9 – A Irlanda é tranquila, é segura. Educação, você não paga, você compra livros, mas não tem mensalidade escolar; se a pessoa quiser, está empenhada em estudar. O meu filho acabou a faculdade agora, eles... eles arrumam dinheiro para ele passear, depois disso, entendeu; para incentivar o estudo. ”

E10 - “Olha, lá eu não senti muito não (preconceito e discriminação). Lá, até que o pessoal era um pessoal amigável, um pessoal tranquilo. Não senti muita diferença não. Não vi, eu não vi nenhum preconceito não, o pessoal tratava a gente muito bem lá; principalmente, nós, brasileiros, que estávamos lá, a gente era tratada normal, com amizade, companheirismo mesmo, mas lá era um povo bom, não é? Lá é um povo... um povo muito bom, não é?”

Depois de um período necessário à adaptação, devido às diferenças existentes entre os dois países, Brasil e Irlanda, muitos relatos evidenciaram uma melhor percepção de QV na Irlanda. Essas melhoras se deram quanto à segurança, lazer, estudo e trabalho.

Estudos realizados sobre os migrantes dão conta que a maioria afirma sentir-se feliz nos seus países de destino, apesar de uma série de reajustes e obstáculos necessários nesse processo (RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2009).

4.2.1.5 Categoria Analítica: Relação com a comunidade local

O processo de migração em geral passa por uma adaptação principalmente com a comunidade local. Nesse processo o migrante se depara com uma cultura diferente e, conseqüentemente, com relações sociais diferentes. Neste estudo vamos olhar essas relações com a lente do “Domínio Relações Sociais”, relacionado à satisfação com as relações pessoais com amigos, parentes, conhecidos, colegas e com o apoio que é recebido dos mesmos (FLECK *et al*, 2000). Entre os entrevistados cinco, relataram discriminação e preconceito, evidenciando um sentimento de vulnerabilidade desse imigrante em relação ao contato com a comunidade local. Essa

vulnerabilidade em relação aos migrantes é apresentada pela *International Migration Report* (2005) ao descrever que “em caso de recessão podem ser os primeiros a perder o emprego, normalmente trabalham mais, ganham menos e em piores condições que os nacionais, enfrentam violações dos direitos humanos, abuso e discriminação”. Dos dez entrevistados, cinco relataram que, de alguma forma, foram discriminados e/ou sofreram algum tipo de preconceito, seja por ser migrante, e/ou mulher brasileira, e/ou negro. A seguir, algumas falas nas quais essas situações foram identificadas.

E1 – *“Não chegava a ser explícito...pra eles nós éramos estrangeiros que faziam os trabalhos mais simples, era um serviço que talvez os irlandeses não quisessem fazer, e a gente fazia, sem incentivo para ter um cargo melhor. Eu sofri um pouco por ser brasileira, porque o que dava a entender, é que por ser brasileira: Opa, é fácil, vamos ali que daí a gente consegue as coisas...a gente tem que se reafirmar o tempo todo, nem todo mundo é igual, cada um faz a sua escolha. ”*

E4 – *“Nós éramos discriminados, primeiramente, porque eram imigrantes, segundo, a gente foi discriminado porque não falava a língua deles, eles achavam que a gente tinha que chegar lá e já falando a língua deles. Você era discriminado por causa da sua cor. Minha filha sofreu discriminação a ponto dela não querer sair de casa. E meu filho por ser autista. ”*

E7 – *“Vou dizer de quando eu trabalhava, eu era estudante, eu trabalhei numa loja de roupas, e uma irlandesa falou assim: “O que você está fazendo aqui? Por que você não volta para o seu país? ”*

E8 – *“Senti rejeição, preconceito foi quando trabalhei em um hotel trabalhando como segurança; e aí, assim, às vezes a gente tinha que pedir para as pessoas irem embora, quando era casamento, então, os bares fecham a meia-noite, não é; então, meia-noite, a gente tinha que tirar todo mundo, porque a pessoa... que era... ficava ruim, não é, ser colocado para fora do lugar por um estrangeiro. ”*

E9 – *“Preconceito dos irlandeses ciganos em relação aos brasileiros. Eles não gostam de lugar... de gente...de ninguém, que não é irlandês.*

Por mais desenvolvido que seja o país, isso não quer dizer que o preconceito e a discriminação não vão estar presentes nas relações sociais, principalmente nas relações com o imigrante. Isso se deve a fatores como os costumes diferentes, a origem deste indivíduo vindo de um país com cultura diferente, e que pode, ainda, em alguma medida, tomar o lugar da população local no mercado de trabalho, mesmo em empregos que não há tanta procura pelos locais. Para muitos irlandeses era essa a forma de enxergar os brasileiros imigrantes, como pessoas que iriam tomar seu lugar, como um concorrente, um ser diferente. Muitos entrevistados relataram que este descontentamento e intolerância com o imigrante brasileiro ocorria por meio de agressões verbais e cerceamento de locação de imóveis.

As falas anteriores corroboram com a ideia de Martine (2005) que ressalta que em alguns casos a população receptora, identifica os recém-chegados como possíveis adversários de empregos, como “inflacionadores” dos custos dos serviços sociais e da infraestrutura e como uma ameaça permanente à estabilidade social e política da região de destino, ocasionando discriminação social e racial; são tratados como cidadãos de segunda classe, são perseguidos e maltratados por xenófobos.

4.2.1.6 Categoria Analítica: Ter ou não parceiro presente na Irlanda.

Com relação a essa categoria, o que emergiu das entrevistas foi que entre os dez entrevistados, cinco ainda moram com os parceiros na Irlanda, um teve um relacionamento e, desse relacionamento, teve um filho com o qual vive atualmente na Suíça. Ainda, outro entrevistado é viúvo e mora na Irlanda com a família, um é solteiro e voltou para o Brasil por influência da família e por não ter um parceiro na Irlanda, e dois que estão casados. Estes últimos se relacionaram após voltarem para o Brasil de sua experiência na Irlanda. Segue alguns relatos dessas entrevistas:

E1 - *“O fato de ter ido e ter ficado solteira na Irlanda influenciou negativamente, como também incentivou o retorno ao Brasil.”*

E5 - *“Fui inicialmente sozinha, logo depois foi o meu marido, um ano e dois meses após, os filhos chegaram na Irlanda e assim estamos juntos até hoje.”*

E10 – *“Uai, no começo foi difícil, não é? Foi... não foi fácil não, não é? Mas aí a gente vai acostumando, não é? A gente vai acostumando a ficar sozinho, e vai... aí depois a gente separou, não é, ficou uma... uma temporada, separado; eu arrumei uma namorada por lá. ”*

Ter o parceiro ou um ente querido junto no processo migratório, pode melhorar percepção de QV daqueles que decidiram migrar. Diante dos desafios encontrados neste processo, estar acompanhado pode ser um fator decisivo entre ficar ou não no país de destino e entre ter êxito nos objetivos estipulados com essa mudança grande de vida.

4.2.8 Categoria Analítica: Questões Econômicas e Financeiras

Qualidade de vida com o foco no “Domínio Meio Ambiente” está relacionada tanto às questões de segurança, finanças e econômicas, quanto à qualidade do ambiente físico, condição do local onde mora e as oportunidades de lazer (FLECK *et al*, 2000). Os entrevistados 1, 3, 5, 7, 8 e 9 relatam que questões financeiras e econômicas impulsionaram o processo migratório.

E1 – *“E na Irlanda, mesmo ganhando pouco, eu conseguia pagar as coisas básicas, que é alimentação, moradia e um estudo. Eu conseguia ter qualidade de vida; acho que por isso que eu gostei tanto da Irlanda, eu ganhava pouco, mas esse pouco, eu conseguia pagar as minhas contas e ainda ter lazer, é você poder viver e não sobreviver. ”*

E3 - *“Seria o fato de você ter condições de dar o que sua família precisa. Lógico, o trabalho está também incluso nisso, mas com o seu trabalho você é capaz de prover coisas para a sua família, e isso eu tenho aqui” (Irlanda).*

E5 - *“Ah, fiquei sabendo que na Irlanda dá para ganhar muito dinheiro com trabalho. É poder, por exemplo, trabalhar e ter um salário digno.*

E7 - *“Na Irlanda, tudo aqui é muito fácil. Você trabalhando aqui, o salário-mínimo, na época, era 8,65 euros, que dava o equivalente, acho que dá uns 1.200 euros, por mês, trabalhando de limpeza. Você viaja, você paga a sua casa, você tem mais*

liberdade. Nunca tive cartão de crédito ou cheque especial, aqui, a minha vida inteira, nunca precisei disso, do que você ganha, você vive. Mas o dinheiro que a gente ganha aqui, o seu dinheiro tem poder de compra. O poder econômico do dinheiro que não dá para nada, você está sempre no vermelho. Porque a gente não tinha condições de fazer nada, a gente não tinha condições de viajar; tudo o que a gente ganhava, a gente gastava, vivia no vermelho, eu tinha cheque especial, cartão de crédito. Eu me senti meio que isolada, excluída no próprio país (Brasil) ”.

E8 - *“O meu primo morava na Irlanda e eu queria juntar dinheiro para realizar um projeto, que era fazer as aulas práticas do meu curso de piloto. Qualidade de vida para mim é você ter estabilidade financeira, para fazer as coisas. ”*

E9 - *“Mas, mesmo com a crise, eu fazendo bicos, sem trabalhar todo dia, eu era capaz de pagar o aluguel, comida e sobrava dinheiro; então, para mim, estava melhor; porque, no Brasil, até... porque não é o tanto que você ganha, é o tanto que você não consegue pagar as contas no final do mês. Entendeu? Você ganha R\$ 5.000, no Brasil. Mas, você deve R\$ 6.000,00. Isso vai dizer o que? Que você tem 1.000 euros (reais) para trás, todo mês. Você trabalha, no final do mês você tem o dinheiro de pagar o aluguel, você tem o dinheiro de pagar a sua comida. Não tem as coisas que você faz no Brasil, você compra uma geladeira, para pagar em 03 anos; antes de acabar de pagar, você compra outra coisa, e no final se enrola. E é tranquilo, não é, segurança. Educação, você não paga, você compra livros, mas não tem mensalidade escolar; se a pessoa quiser, está empenhada em estudar. ”*

E9 – *“Aqui (Irlanda), mesmo aqui sendo mais caro, no final do mês sobra dinheiro, você paga as contas e sobra dinheiro; e aí (Brasil), mesmo as coisas sendo mais baratas, no final do mês, você não consegue pagar tudo, sempre fica alguma coisa para depois.*

Quanto às horas trabalhadas, um número significativo de brasileiros trabalhava mais de 20 horas semanais, que seria o limite para o migrante com visto de estudante. Em relação aos ganhos financeiros das horas de trabalho, foi relatado que eram o suficiente para pagar as contas básicas e ainda sobrava dinheiro para ter acesso ao lazer. Para os migrantes que decidiam trabalhar além do permitido, esses tinham

ganhos maiores e ainda a possibilidade de enviar remessa de dinheiro para o Brasil ou construir suas vidas na Irlanda. O fato de poder sustentar a família com o próprio salário, sem depender de empréstimo, cheque especial ou cartão de crédito, fazia esses migrantes perceberem a QV melhor em comparação à percepção de QV no Brasil. Não havia necessidade de uma qualificação alta para ter um salário que pagasse as contas e as atividades de lazer.

Questões relacionadas aos assuntos financeiros e econômicos também são mencionadas no Relatório de Desenvolvimento Humano (2009), que destaca o fato de que uma parcela dos migrantes internacionais consegue alcançar melhores rendimentos, melhor acesso à educação, assistência médica de melhor qualidade e melhores perspectivas de vida para si e para seus filhos.

4.2.1.7 Categoria Analítica: Segurança

Outro aspecto interessante do “Domínio Meio Ambiente” que emergiu nas entrevistas está relacionado à segurança. Entre os entrevistados, cinco relataram que qualidade de vida está relacionada diretamente com o aspecto segurança pública.

E3 – *“Essa coisa da violência, também. É, a gente até esquece dela, aqui (Irlanda). De certa maneira, eu acho que isso talvez fosse incomodar no Brasil. E saber que a tua criança vai estar brincando lá, sem medo de uma bala perdida. ”*

E5 – *“E a questão, também, de segurança; é, a gente via que aqui a violência é muito, não é; o nível de violência, cada vez pior, aqui, no Brasil, infelizmente. E na Irlanda, a gente se sente... se sente muito seguro; é, apesar que lá também tem criminalidade, mas é mínima, em comparação a realidade do Brasil.*

E6 – *“Você não tem o problema do assalto (na Irlanda). ”*

E7 – *“Qualidade de vida é você poder andar na rua, sem se preocupar em tomar um tiro na cara. Você poder sair de madrugada com as tuas amigas, tranquilo, sem ter hora para voltar, sem se preocupar. ”*

A categoria analítica segurança está associada às questões de QV, principalmente quando os entrevistados mencionavam que, na Irlanda, essa questão é até esquecida. Isso se deve ao baixo índice de violência do país. Nos relatos de alguns dos imigrantes brasileiros é evidenciado que já haviam presenciado ou vivido algum tipo de violência no Brasil.

4.2.1.8 Categoria Analítica: Lazer e recreação

Questões relacionadas ao lazer e a recreação, que fazem parte do “Domínio Meio Ambiente”, também apareceram nas entrevistas. O entrevistado 02 mencionou a falta de lazer para quem não fala a língua local. Os entrevistados 3, 5 e 6 apontam as facilidades de poder viajar pela Europa como um ponto relevante para a qualidade de vida, entre outras coisas.

E2 - *“Eu falo inglês, o meu tio não fala então, a experiência dele, realmente, é completamente diferente, ele não tem acesso à cultura do local, ele não tem acesso a entretenimento, ele não tem acesso a nada, por não falar o inglês.”*

E3 - *“E essa questão, também, de você, sabe, poder viajar, e estar em lugar completamente diferente, a uma hora daqui.”*

E5 - *“Posso ir num restaurante com a minha família, eu posso ir ao cinema; é, eu posso fazer uma viagem, é poder passar um tempo com a minha família. Para mim, isso é qualidade de vida e tenho isso aqui na Irlanda.”*

E6 - *“Com 30, 40 euros, 50 euros, você vai para Paris, vai para a Itália, vai para Portugal; então, você tem muito... outra... não é, outra qualidade cultural. No Brasil é tudo muito aparência, as pessoas precisam ter um padrão, você precisa estar com a melhor roupa, com o melhor carro, na melhor escola, na melhor universidade. Existe uma necessidade de você ser melhor que os outros.”*

As limitações geradas pela falta de fluência do idioma local também são refletidas nas atividades de lazer e recreação. Ao longo das entrevistas, os indivíduos mencionaram que, sem qualquer tipo de fluência sobre o idioma local, o acesso à cultura e o entretenimento fica limitado e/ou reduzido entre as comunidades de

brasileiros na Irlanda. Essas situações refletem negativamente na percepção de QV desses migrantes. Contudo, um ponto positivo apresentado pelos entrevistados é o fato de estarem na Europa e poderem viajar por vários países europeus por um baixo custo. O acesso à cultura, poder viajar, ter tempo e dinheiro para desfrutar momentos em família, fazem dessa categoria um ponto importante na percepção de QV.

Portanto, com base na análise quantitativa dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, foi elaborado um questionário semiestruturado, com o objetivo de aprofundar sobre a perspectiva de Qualidade de Vida dos brasileiros migrantes que estavam na Irlanda. Diante da análise qualitativa, observou-se que muitos brasileiros foram para esse país por questões laborais. No entanto, a barreira linguística tornou-se um fator primordial. O fato de ter parceiro presente neste processo demonstrou contribuir na melhor percepção de Qualidade de Vida, como também emergiram questões relacionadas à segurança.

5.1 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O intuito inicial dessa pesquisa foi demonstrar que a população de brasileiros migrantes na Irlanda ia além de estudantes de classe média alta, cujo foco era aprender a língua Inglesa. Era também formada de brasileiros e brasileiras, trabalhadores e trabalhadoras que usavam muitas horas do seu dia na realização de trabalhos que a população local não tinha maior interesse em realizar, pessoas que, na sua maioria, tinham baixa escolaridade, sem ou com pouco conhecimento da língua inglesa, sendo que algumas ainda enfrentavam o preconceito e discriminação da população local, trabalhando muitas horas por dia, para garantir o seu próprio sustento e da família. Além disso, não se importavam com o fato do emprego ser de baixa qualificação. Os migrantes brasileiros acabam aceitando esses empregos por sua alta oferta e a falta de interesse da população local em ocupá-los. E mesmo sendo empregos considerados por alguns dos próprios entrevistados como subemprego, o ganho financeiro é maior do que no Brasil, em atividades equivalentes. Esses trabalhadores enfrentaram diferenças culturais e ambientais, medos e a solidão por estarem em um país distante, longe de seus familiares.

Essa população era formada por pessoas que saíram de sua zona de conforto e foram em busca de uma condição de vida melhor em outro país, pessoas que buscavam uma remuneração adequada, segurança, melhores oportunidades de trabalho e de estudo, bem como oportunidade de demonstrar seu valor como ser humano, além de contribuírem para que uma nação que não era a sua de origem, prosperasse. Enfrentando preconceito e discriminação, para muitos irlandeses os brasileiros imigrantes eram pessoas que iriam tomar seu lugar, como um concorrente, um ser diferente. Muitos entrevistados relataram que este descontentamento e intolerância com o imigrante brasileiro ocorria por meio de agressões verbais e cerceamento de locação de imóveis.

O perfil sociodemográfico desses brasileiros migrantes era formado por: 61,2% de homens e 38,8 % mulheres. Em relação à faixa etária, 41,3% tinham entre 18 a 29 anos; 41,1% tinham de 30 a 39 anos e 17,6% entre 40 a 54 anos. Tendo em vista o estado civil, 56,7% casados, 36,8% solteiros, 23% separados ou divorciados e 3%

viúvos. Dos casados, 78,2% estavam com o marido ou esposa presente na Irlanda. Em relação à maternidade e paternidade, 57,9% tinham filhos e 42,1% não. Daqueles que tinham filhos, 31% dos mesmos estavam acompanhando os pais na Irlanda.

No presente estudo, observou-se que, na percepção dos migrantes brasileiros, a qualidade de vida desse grupo foi considerada como “regular”. Ainda, nos relatos da etapa qualitativa, os desafios do processo migratório foram evidenciados, em relatos de emoções negativas. Usualmente são deixados para trás os entes queridos, amizades e país de origem. Tudo é diferente, a comida, os costumes, os lugares, o clima e as pessoas. A adaptação a todos esses elementos gera em muitos casos, tristeza, raiva, medo, solidão, sentimentos esses que podem acelerar processos depressivos e de ansiedade.

Analisando Qualidade de Vida em relação aos domínios do instrumento *Whoqol- Bref*, apenas o domínio “físico” apresenta a classificação “boa”. Os demais domínios, ainda de acordo com a orientação da OMS, apresentam classificação “regular”. O domínio físico está relacionado também com a capacidade para o trabalho, a qual é corroborada na etapa qualitativa, quando os entrevistados que permaneceram na Irlanda relatam o quão bem estão em relação a esse quesito. Os ganhos financeiros das horas de trabalho, foram relatados como suficiente para pagar as contas básicas e ainda sobrava dinheiro para ter acesso ao lazer. O fato de poder sustentar a família com o próprio salário, sem depender de empréstimo, cheque especial ou cartão de crédito, fazia com que esses migrantes percebessem a QV melhor em comparação à percepção de QV no Brasil. Não havia necessidade de uma qualificação alta para ter um salário que pagasse as contas e as atividades de lazer.

Em relação aos achados dessa pesquisa podemos salientar que alguns dos dados levantados foram evidenciados tanto na etapa quantitativa quanto na etapa qualitativa, enquanto outros não. Nos dados estatísticos foi possível observar que a percepção de qualidade de vida para as pessoas que tinham um parceiro na Irlanda foi considerada melhor. Isso foi corroborado, na etapa qualitativa, por três entrevistados que relataram situações como: ser difícil ficar sozinho na Irlanda; a volta ao Brasil ocorrer por estar sozinho na Irlanda, e o fato de “arrumar uma namorada”

(entrevistado 3) facilitar sua permanência na Irlanda. Diante dos desafios encontrados neste processo, estar acompanhado pode ser um fator decisivo entre ficar ou não no país de destino e entre ter êxito nos objetivos estipulados com essa mudança grande de vida. Assim, ter um relacionamento amoroso ajuda a superar os desafios enfrentados por todos os migrantes.

Quanto ao teste de diferença de percepção dos domínios por indivíduos de diferentes sexos, os domínios físico e psicológico apresentaram diferença significativa em suas médias. O domínio físico, também relacionado as atividades de trabalho, é melhor percebido por pessoas do sexo masculino. Essa percepção pode estar relacionada às condições mais favoráveis de trabalho aos homens, pois a mão de obra masculina no setor agropecuário, no caso do presente estudo os frigoríficos, era e, ainda é, muito bem reconhecida pelos irlandeses.

Quanto ao teste de diferença entre grupos de indivíduos que possuíam diferentes graus de fluência em inglês, o domínio meio ambiente apresentou diferença significativa entre os grupos de indivíduos que não possuíam fluência, grupos com pouca fluência, grupos com fluência moderada, grupos com boa fluência e grupos com excelente fluência. Aparentemente, os grupos de indivíduos com nenhuma fluência em inglês tiveram uma percepção pior que os demais grupos. O grupo com excelente fluência em inglês teve a melhor percepção em relação ao domínio meio ambiente. Esses dados foram também corroborados na etapa qualitativa, onde as pessoas que tinham maior fluência no idioma local, se sentiram mais incluídas naquela sociedade, tiveram oportunidade de realizar uma graduação e/ou pós-graduação e mais acesso a atividades de lazer e recreação como viajar nos diferentes países europeus.

A informação relacionada à melhor sensação quanto à inclusão devido à fluência da língua local é relevante devido ao fato de que os participantes da etapa quantitativa com nível de escolaridade médio completo, que representaram 80% dos indivíduos, não tinham fluência na língua inglesa ou esta era pouca. Isso significa que ter fluência em inglês pode melhorar a condição de vida naquele meio ambiente, o que possibilita uma possível melhora econômica e financeira. Na pesquisa qualitativa, os participantes evidenciaram, inclusive, seu desenvolvimento: acadêmico, com a

realização de graduação e cursos; e financeiro, por conseguirem poupar dinheiro para adquirir uma casa própria na Irlanda. Desta forma, é possível afirmar que, para além da percepção do senso comum de que os brasileiros que vão para a Irlanda o fazem para aprender a língua inglesa, estes indivíduos podem alcançar melhores oportunidades e melhor qualidade de vida se migrarem com um conhecimento mínimo da língua inglesa.

Quanto às limitações do presente trabalho, evidencia-se a impossibilidade de retornar à Irlanda para a realização de visitas às comunidades de brasileiros migrantes visitadas no ano de 2008. Outra limitação foi a dificuldade em localizar os entrevistados da primeira etapa do trabalho (2008), para a realização da entrevista da segunda etapa (2018).

A realização desse estudo ressalta a importância de melhorar as condições de vida no Brasil referente aos aspectos financeiro, econômico e de segurança pública, para que parte da população brasileira não veja na migração, sua única alternativa de alcançar melhores condições de vida. Essas palavras vão ao encontro da fala de Patarra (2015, s/p) ao afirmar que “é importante ainda destacar que a relação entre direitos humanos e migração também envolve a afirmação de um direito de não migrar, ou seja, ao indivíduo devem ser oferecidas condições para que obtenha seu sustento e construa sua vida no seu país natal. ”

Estudos futuros sobre o mesmo tema podem investigar em que medida a qualidade de vida no Brasil sustenta a não necessidade de migrar para outro país ou se, ao migrar, o indivíduo realmente encontra, no país de destino, melhores condições de vida.

Espera-se que os resultados aqui apresentados possam fornecer subsídios a outras pesquisas relacionadas à “Migração” e à “Qualidade de Vida”, bem como suscitar novas pesquisas que acrescentem e atualizem este estudo.

REFERÊNCIAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiado– MIGRAÇÃO, REFÚGIO E APATRIDIA – Guia para Comunidade 1ªedição,2019 http://www.ficas.org.br/dv_files/midias/20190503142915_dbarquivos.pdf

ARAÚJO, Tatiane Regina Petrillo Pires de, F. J. (2016, 10 25 à 28). Psicodinâmica do Trabalho e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): Duas Faces da mesma moeda? Pesquisa-ação em uma Organização do Governo Brasileiro. Costa do Sauípe, BA, Brasil. 2016

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. São Paulo: Editora Forense Universitária, 1981.

AVELAR FERREIRA, Cláudia Aparecida, F. C. Qualidade de vida no trabalho: diálogo entre gestores e trabalhadores da saúde mental no Brasil. Belo Horizonte, MG, Brasil. páginas 09 13 à 16, 2015,

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte. Editora UFMG,2003.

(BRASIL). Departamento de Direitos Humanos e Cidadania. Índice de Desenvolvimento Humano. Secretaria de Justiça, Trabalho (DEDIHC- SEJU)

BOLIVIANA, REDES SOCIAIS NA MIGRAÇÃO. Relatório de desenvolvimento humano 2009: o papel das.

CANO, Verónica; SOFFIA, Magdalena. *Los Estudios sobre Migración Internacional en Chile: apuntes y comentarios para una agenda de investigación actualizada*. **Pap. Poblac**,Toluca ,Volume. 15, Número 61, Páginas. 129-167, Setembro, 2009.

(Irlanda) *Census 2016 Summary Results – Part 1 – CSO Central Statistics Office*. <https://www.cso.ie/en/.../2017/census2016summaryresults-part1/>

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa- Método Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Editora Arned, 2010.

CRUZ, Luciane N. et al. *Quality of life in Brazil: normative values for the Whoqol-bref in a southern general population sample*. **Quality of life research**, v. 20, n. 7, p. 1123-1129, 2011.

DA SILVA LIMA, AF Barros et al. *Psychometric properties of the World Health Organization quality of life instrument (WHOQoL-BREF) in alcoholic males: a pilot study*. **Quality of Life Research**, v. 14, n. 2, p. 473-478, 2005.

DEJOURS, Christophe; DESSORS, Dominique; François. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista. Administração de Empresas.** [online]. Volume 33 Número 3 1993, vol.33 Páginas 98-104. Maio e Junho,1993

DEJOURS, Christophe. (1992). *A Loucura do trabalho - Estudo de Psicopatologia do Trabalho*. São Paulo: Cortez.

DOURADO, Débora Coutinho Paschoal; CARVALHO, Cristina Amélia. Controle do homem no trabalho ou qualidade de vida no trabalho? **Caderno EBAPE.BR**, Volume 4, Número. 4, Páginas. 01-15, Novembro,2006

BASSANEZI, M. S. C. B. Imigração Internacional no Brasil: um panorama histórico. In PATTARRA, Neide Lopes (coord). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil – v. 1.2 ed. Campinas: FNUA, 1996, p.1-38.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia de população**. 2 ed. Nacional: São Paulo,1980

FIELD, Andy. **Descobrimo a Estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL – 100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Volume 21, Número 01, Páginas 19-28, Março,1999.

FLECK, Marcelo P.; CHACHAMOVICH, Eduardo; TRENTINI, Clarissa. Development and validation of the Portuguese version of the WHOQOL-OLD module. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 785-791, 2006.

FREUD, Sigmund. **O Mal estar da Cicilização**. Rio de Janeiro, Editora Grandes Ideias. 1973.

FUSCO, Wilson Fusco. Conexão origem-destino: migrantes brasileiros no exterior. **Anais**, p. 1-18, 2016.

GAULEJAC, Vincente. **Gestão Como Doença Social – Ideologia Poder Generencialista e Fragmentação Social**. São Paulo. Editora Ideias& Letras. 2005

GRANADA, Daniel et al. Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. **Interface**. Volume. 21, Número. 61, Página. 285-296, Junho,2017.

GRAY, David Edward. **Pesquisa no Mundo Real. 2º ed.** Porto Alegre. Editora Penso, 2012.

HERLD, David; MCGREW, Anthony. **THE GLOBAL TRANSFORMATIONS READER- An Introduction to the Globalization**. Editora: PolityPress Cambridge, 2005.

IOM - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION- World Migration Report, 2018, Genebra, 9.ª edição (IOM)

IOM - INTERNATIONAL MIGRATION REPORT 2015, Highlights. United Nations, New York. Disponível em: www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/MigrationReport2015.

IOM - INTERNATIONAL MIGRATION REPORT (2015), World Migration Report 2015: Migrants and Cities - New Partnerships to Manage Mobility, UN, New York, <https://doi.org/10.18356/be2a2be6-en>.

(IRLANDA). *Central Statistics Office. Census 2016 Summary Results- Part 1* Abril 2017. (CSO)

LIMONGI-FRANÇA, Andrade, S. M., A. C., & STEFANO, S. R. Dimensões da qualidade de vida no trabalho e justiça organizacional: um estudo com servidores públicos. São Paulo, São Paulo, Brasil. (2017, 10 01 à 04).

LOWEN, Alexandre. **Medo da Vida Caminhos da realização pessoal pela vitória sobre o medo.** São Paulo, Editora Summus 1987

MAHER, Garet. A transnational migrant circuit: Remittances from Ireland to Brazil. *Garway: Irish Geography*, v.43 n.2 Jul. 2010 p 177-199.

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita- Migrações Internacionais Contemporânea. Brasília . Instituto Migrações e Direito Humano, 2005. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/index.php/refugiados-as2/143-migracoes-internacionais-contemporaneas>. Acesso em 30/07/2018.

MARTE, Ana Cristina Braga. Os imigrantes brasileiros e as igrejas em Massachusetts. In: REIAS, Rossana Rocha e SALES, Teresa (org). **Cenas do Brasil migrantes.** São Paulo: Bomtempo Editorial, 1999. p. 87 -122.

MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v.19, n.3, p.3-22, Sept. 2005. Available From http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8392005000300001&lng=en&nrm=iso accesson 26 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300001>.

MCAULIFFE, Marie; RUHS, Martin. World migration report 2018. **Geneva: International Organization for Migration, 2017.**

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo e BUSS, Paulo MARCHIORI. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde coletiva [online].** Volume5, Número1, Página.7-18. Agosto, 2000

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; KOENIG, Harold G. Retaining the meaning of the words religiousness and spirituality: A commentary on the WHOQOL SRPB group's "A cross-cultural study of spirituality, religion, and personal beliefs as components of

quality of life”(62: 6, 2005, 1486–1497). **Social Science & Medicine**, v. 63, n. 4, p. 843-845, 2006.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria Teoria dos testes na Psicologia e na Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. *Estud. av.*, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 7-24, Aug. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 26 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142006000200002>.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO- Brasil – **Desenvolvimento Humano e IDH** Disponível em <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>. Acessado em 03/07/2018

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDA PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório de Desenvolvimento Humano de 2015 – O trabalho como Motor do Desenvolvimento Humano New York 2015. (PNUD)

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDA PARA O DESENVOLVIMENTO Relatório de Desenvolvimento Humano 2009 Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e desenvolvimento. New York, 2009 (PNUD)

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Programme on mental health- *Division of mental health and prevention of substance abuse THE WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHOQOL Measuring Quality of Life. Programme on Mental Health. Genebra. 1997 (OMS).*

ONU - Centro Regional de Informação das Nações Unidas – Número de migrantes continua a aumentar. <https://www.unric.org/pt/actualidade/32376-numero-de-migrantes-continua-a-aumentar> 2017

ROSSTEL, Cizina Célia Fernandes Pereira - Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil. Editora Unesp, 2015 Disponível em; <https://doi.org/10.7476/97885798367><https://www.acnur.org/portugues/2016/03/22/ref-ugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes/>

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre. Editora. Penso, 2013.

SOARES, Alessandra Garcia. **O Brasil na Irlanda: vidas em deslocamento na mobilidade contemporânea**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Rejane Pinheiro da. O sertanejo além-mar: identidade regional e imigração goiana na república da Irlanda. 2011.

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J., Kuyken W, (editors). Quality of life assessment: international perspectives. Heigelberg: Springer Verlag;1994.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. Soc SciMed 1998;

THE WORLD BANK – *Migration and Development - A Role for the World Bank 2016. Group Disponível em: worldbank.org/peoplemove/migration-and-development-role-world-bank-group 2016*

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria Carolina. As melhores empresas para trabalhar no Brasil e a qualidade de vida no trabalho: disjunções entre a teoria e a prática. **Revista Administração Contemporânea**. Volume5, Número.1, Página. 165-193, Abril, 2001.

VILAS BOAS, Ana Alice, E. M. (2015, 11 15 à 17). Qualidade de Vida no Trabalho: um Modelo Sistêmico de Análise. Salvador, BA, Salvador.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3o ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Ressaltar que será preservado o caráter anônimo do respondente. E que não terá qualquer implicação legal para os respondentes. A pesquisadora se compromete em manter total sigilo em relação as respostas dadas e fornecidas pelos respondentes.

1. Dados pessoais (Nome, idade, sexo, estado civil, filhos, idade dos filhos, escolaridade do respondente, qualificação profissional)
2. Motivação de migração para a Irlanda.
3. Você ainda permanece na Irlanda?
4. Em caso positivo, quais suas motivações para permanecer?
5. Em caso negativo, quais os motivos do seu regresso ao Brasil?
6. Onde residia no Brasil quando foi para a Irlanda?
7. Tipo de visto quando chegou à Irlanda?
8. Visto atual ou no período do seu regresso da Irlanda?
9. Estado civil de quando foi para a Irlanda?
10. Estado civil atual?
11. Origem do cônjuge?
12. O cônjuge esteve ou ainda está com você na Irlanda?
13. No caso da existência de filhos quando de sua ida para a Irlanda, estes o/a acompanharam ou ficaram no Brasil?
14. Percebia alguma diferença de tratamento no trabalho por ser migrante? Em caso positivo, essa diferença era: () física () psicológica () em relação ao gênero () preconceito.
15. Explique sua resposta anterior:
16. Percebia algum impacto físico relacionado à quantidade de horas trabalhadas?
17. Chegou a trabalhar em diferentes empregos, com diferentes cargas horárias de trabalho? Houve diferença? Em caso positivo, qual?
18. Considera a qualidade de vida melhor ou pior, de acordo com o volume de horas trabalhadas.

19. Você sentia falta de seu parceiro ou cônjuge, caso ele tenha ficado no Brasil?
20. Em caso positivo, isso afetava em algo como: frequentar espaços culturais, espaços de lazer, passeios diversos, recursos financeiros, segurança física e emocional? Outros?
21. Quanto a saber ou não falar inglês, afeta ou afetava suas atividades profissionais, sociais, lazer ou acadêmicas? Em que sentido?
22. O que considera qualidade de vida? Explique:

ANEXO A

1.. Sexo: Masculino (1) Feminino (2)

2. Idade:_____

3. Estado de origem no Brasil:

- Goiás (1)
 São Paulo (2)
 Bahia (3)

Outros:_____

4. Nível de educação:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Nenhum (1) | <input type="checkbox"/> Ensino profissionalizante incompleto (8) |
| <input type="checkbox"/> Ensino primário incompleto (2) | <input type="checkbox"/> Ensino profissionalizante completo (9) |
| <input type="checkbox"/> Ensino primário completo (3) | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto (10) |
| <input type="checkbox"/> Ensino básico incompleto (4) | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo (11) |
| <input type="checkbox"/> Ensino básico completo (5) | <input type="checkbox"/> Mestrado (12) |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto (6) | <input type="checkbox"/> Doutorado (13) |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo (7) | <input type="checkbox"/> Outros (14) |

5. Estado civil:

- Solteiro (1)
 Casado/ união estável (2)
 Separado/divorciado (3)
 Viúvo (4)

6. Parceiro / cônjuge presente na Irlanda:

- Sim (1)
 Não (2)
 N/A (3)

7. Número de filhos abaixo de 18 anos:_____

8. Número de filhos abaixo de 18 anos PRESENTE na Irlanda:_____

9. Qual era seu visto de chegada na Irlanda?

- Sem visto Visto de trabalho Visto estudante Visto de turista
 Outros

10. Qual é seu visto atual na Irlanda?

- Sem visto Visto de trabalho Visto estudante Visto de turista
 Outros

11. Reconhecimento das suas qualificações na Irlanda:

- Qualificação: _____
 Reconhecida (1)
 Não reconhecida (2)
 Não sabe (3)
 N/A (4)

12. Ocupação no Brasil: _____

13. Ocupação na Irlanda:

- Desempregado (1)
 Estudante (2)
 Desempregado e estuda tempo parcial (3)
 Trabalha tempo integral (4)
 Trabalho tempo integral e estuda (5)
 Trabalho tempo parcial e estuda (6)
 Dona de casa (7)

Outros: _____ (8)

14. Quantas horas você trabalha por semana? _____

15. Qual é o seu salário semanal? _____

16. Quanto você envia de dinheiro para o Brasil mensalmente? _____

17. Qual seu nível de fluência em inglês?

- Nenhum (1) Um pouco (2) Moderado (3) Bom (4) Excelente (5)

18. Qual o seu nível de comunicação em Inglês?

- Nenhum (1) Um pouco (2) Moderado (3) Bom (4) Excelente (5)

19. Com que frequência você se comunica em inglês?

- Nunca (1) Raramente (2) Algumas vezes (3) Frequentemente (4)
 Sempre (5)

20. Há quanto tempo você vive na Irlanda? _____ meses.

21. Onde você morava quando chegou à Irlanda? _____

22. Onde você mora no momento? _____

23. Quantas pessoas vivem em sua residência? _____

24. Quantos quartos existem em sua residência? _____

25. Você tem acesso a internet na Irlanda? Sim (1) Não (2).

ANEXO B

Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida***The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref*****Instruções**

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida. Por favor, responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule o número que parece a melhor resposta para você.

		Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia a dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeitos** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem bom	Boa	Muito boa
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas

		Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO C

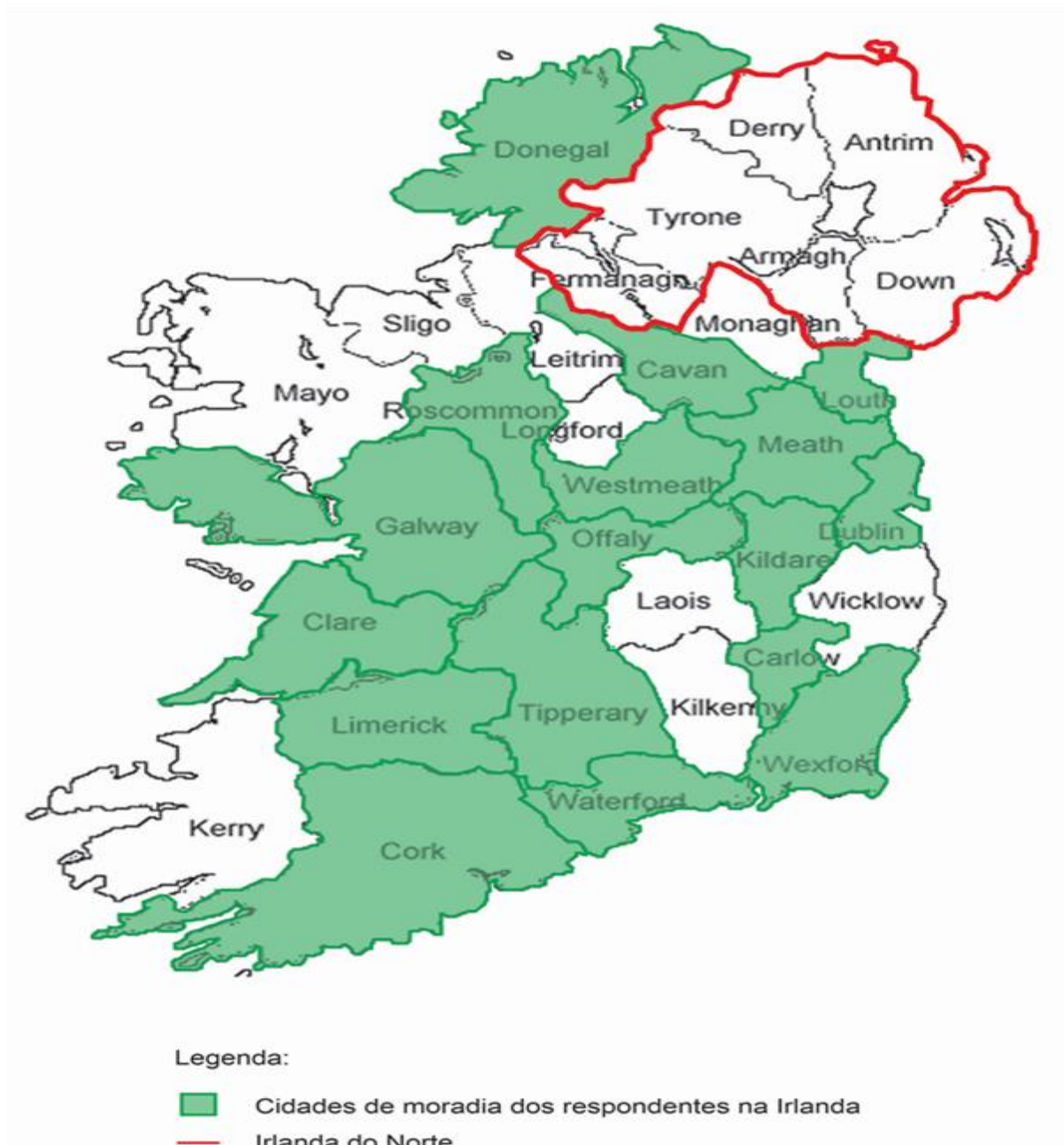
Tabela 14 - Localidade de moradia dos respondentes na Irlanda.

Condados e Cidades	Número de Respondentes	Percentual
Dublin - Dublin	68	17,1
Gort - Galway	55	13,9
Letterkenny - Donegal	29	7,3
Naas - Kildare	28	7,1
Carlow - Carlow	25	6,3
Balbriggan - Dublin	23	5,8
Roscommon - Roscommom	21	5,3
Ennis - Clare	19	4,8
Tullamore - Offaly	18	4,5
Galway - Galway	18	4,5
Kilbeggan - Westmeath	15	3,8
Donegal - Donegal	10	2,5
Limerick - Limerik	9	2,3
Ballyjamesduff - Cavan	7	1,8
Navan - Meath	6	1,5
Duleek - Meath	5	1,3
Oranmore - Galway	5	1,3
Kildare - Kildare	4	1,0
Cork - Cork	3	,8
Lucan - Dublin	3	,8
Tuam - Galway	3	,8
Newbridge - Kildare	2	,5
Thurles - Tipperary	2	,5
Connemara - Galway	2	,5
Ballyboffey - Donegal	2	,5
Monkstown - Dublin	1	,3
Swords - Dublin	1	,3
Clara - Offaly	1	,3
Mullingar - Westmeath	1	,3
Dunmore East -Waterford	1	,3
Balinasloe - Gaway	1	,3
Athlone - Westmeath	1	,3
Clonee - Meath	1	,3
Kentstown - Meath	1	,3
Kilcock- Kildare	1	,3
Bellewstown - Meath	1	,3
Ballvaughan - Clare	1	,3
Edenderry - Offaly	1	,3

Keere - Waterford	1	,3
Dundalk - Louth	1	,3
Total	397	100%

Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa.

Figura 2 - Regiões da Irlanda, onde ocorreu a pesquisa na Etapa Qualitativa.



Fonte: a autora com base nos dados da pesquisa.